ANNO XXXI. N. 192. TERÇA FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Jusgino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas	29$000
	Moédas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros.	1$940
	Pesos columnarios,	1$940
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 34 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. S. Bernardo ab. doutor da igreja.
21 Terça. S. Joana Francisca Romana viu.
22 Quarta. Ss. Anthuza e Gathonica mm.
23 Quinta. S. Filippe Benicio; S. Daviana.
24 Sexta. S. Bartholomeo ap.; S. Protolomeo.
25 Sabbado. S. Luiz rei de França f.
26 Domingo. 13.º Sagrado Coração da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Zeferino p. m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 19 de agosto de 1855.

ORDEM DO DIA N. 99.

O marechal de campo, commandante das armas, por occasião de emittir o seu juizo ácerca dos officiaes, sargentos e cadetes dos corpos do exercito estacionados nesta provincia, nas informações de conducta relativas ao primeiro semestre do corrente anno, deparou com algumas irregularidades, e mesmo omissões, e convindo que as futuras informações sejam confeccionadas em harmonia com as explicações mandadas observar por aviso do ministerio da guerra de 10 de janeiro de 1851, e mais disposições em vigor, passa a mencionar essas omissões e irregularidades, com as observações que julgou a proposito fazer, em ordem a sana-las.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

O rotulo das informações de conducta deveria designar o batalhão a que pertencia.

A relação de antiguidade dos officiaes, que deveria estar ligada as informações, achava-se separada dellas.

Os officiaes não estavam collocados na ordem em que deveriam estar, visto como o ajudante e o quartel-mestre precediam os capitães. Cada official deve estar na sua respectiva classe por ordem de antiguidade.

Os sargentos tambem não se achavam devidamente collocados. Estes, assim como os cadetes, sem distincção de classe, sómente se precedem por antiguidade, de maneira que, se o sargento-ajudante for mais moderno do que um segundo-sargento, será na informação collocado abaixo deste. Os assentamentos dos officiaes não estavam completos, inclusive os do major.

Não he licito ao commandante deixar de ajuizar do official, sargento ou cadete, sób o pretexto de se achar fóra do corpo por algum tempo.

Nas observações dos sargentos e cadetes se deveria ter mencionado as habilitações que tivessem no sentido do artigo 28 do regulamento de 31 de março de 1851, e na dos cadetes, além desta circumstancia, a de terem ou não feito o serviço de inferior, sargenteando companhia, bem ou mal, e porque tempo.

Quando algum official, sargento ou cadete, durante o semestre, for excluido do corpo, cumpre, não obstante, inclui-lo nas informações, mencionando-se na observação esse destino, se por passagem, deserção, fallecimento, etc.

Segundo batalhão de infantaria.

A folha da informação relativa ao commandante deveria ter sido datada e assignada. Os assentamentos de diversos officiaes se achavam incompletos.

Os sargentos e cadetes não estavam collocados em seus devidos lugares por antiguidade.

Nono batalhão de infantaria.

A naturalidade dos officiaes, sargentos e cadetes não foi lançada regularmente nas informações, deveria principiar-se por escrever-se a freguezia onde o individuo nasceu, para depois mencionar-se a provincia respectiva.

No verso da folha das informações de alguns officiaes, encontra-se a palavra—ignoro—, que deveria ter sido substituida por um pequeno traço orisontal.

Na filiação do alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, deveria ao nome do pai ajuntar-se o posto que exerceu; isto he, deveria-se ter escripto filho do major F., a mesma omissão se deu na filiação do tenente addido Candido Leal Ferreira.

Na observação dos officiaes addidos deve-se sempre mencionar o corpo a que pertencem, o que foi omittido.

Omittio-se [illegible] numero dos sargentos e cadetes, que dev[illegible] que lhes são correspondentes no livro [illegible]

Os sargentos e cade[illegible] foram collocados regularmente, por ordem de antiguidade.

Decimo batalhão de infantaria.

Contra a regra foram os officiaes addidos collocados depois dos sargentos do corpo, e ainda mais collocaram-se capitães e um major graduado, depois dos alferes tambem addidos.

Os sargentos e cadetes não estavam contemplados nas informações por ordem de antiguidade.

Não he sufficiente dizer-se que a conducta civil do official, sargento ou cadete he má ou irregular; convem declarar a causa ou o defeito.

O marechal de campo, commandante das armas, além destas observações, recommenda que as informações sejam impressas em bom papel, para que se possa escripturar com aceio: observou algumas, cujo papel embebia, e por isso a escripturação se tornou defeituosa.

Recommenda igualmente, que se não lance nas informações estudos preparatorios ou academicos, sem que estejam legalisados com documentos. Recommenda, finalmente, que a entrega das informações de conducta seja feita no quartel-general nos dias 5 de janeiro e julho de cada anno, no que não ha inconveniente; por isso que se podem aprompar nos mezes de dezembro e junho.

José Joaquim Coelho.

Conforme. — *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—20—

ORDEM DO DIA N. 100.

O marechal de campo commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, os avisos expedidos pelo ministerio dos negocios da guerra a 16 e 17 de julho ultimo abaixo transcriptos, os quaes lhe foram por copia transmittidos pela presidencia desta provincia na data de 17 do corrente.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 16 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador manda declarar á V.Exc. que, gozando os officiaes reformados da guarda nacional as mesmas honras e privilegios que competem aos effectivos da mesma guarda, nenhuma duvida ha para que os filhos d'aquelles possam ser reconhecidos cadetes pela mesma forma que são os destes; e assim fica respondido o seu officio n. 186 de 30 de abril findo, submettendo á decisão do governo imperial, a duvida que teve o conselho de direcção nomeado para conhecer da nobreza que pretende provar o soldado do 10.º batalhão de infantaria Antonio de Paula Cavalcanti de Almeida, como filho do coronel de legião reformado da extincta guarda nacional do municipio de S. Antão, Tiburtino Pinto de Almeida.

Deos guarde a V. Exc.— *Marquez de Caxias.*— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Circular.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 17 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr.— Tendo subido a presença de S. M. o Imperador um officio do presidente do Pará, datado de 15 de fevereiro de 1853, sob n. 28 acompanhado do que o mesmo presidente dirigira o commandante das armas interino da dita provincia, versando sobre o facto, que este considerára attentatorio de sua autoridade, e da honra e disciplina militar, de ter o juiz de direito da 2.ª vara crime da capital, feito directamente ao commandante do Forte do Castello requisição para remetter á sua presença o alferes da extincta 2.ª linha Antonio Pereira da Silveira Frade, que fôra recolhido preso ao dito forte, por ordem do delegado de policia e lhe requerera *habeas-corpus.*

Foi servido o mesmo augusto senhor, depois de ouvido o parecer do conselho supremo militar exarado em consulta de 28 de novembro do dito anno, resolver nos seguintes termos, de que deu conhecimento á V. Exc. para firmár regra em casos semelhantes a bem do serviço.

1.º Que os officiaes da 1.ª ou extincta 2.ª linha, cujas prisões, mesmo por ordem de autoridade civil nos casos em que estas podem ordena-las, não devem ser se não em fortalezas ou quarteis conforme a provisão de 19 de agosto de 1837 e aviso de 29 do dito mez e anno, ficam nesses casos á disposição da autoridade que ordenar a prisão; e o commandante da fortaleza ou quartel deverá cumprir as requisições que para a soltura ou apresentação do preso receber da mesma autoridade; cumprindo que as requisições sejam feitas por meio de officios rogatorios.

2.º Que a autoridade judiciaria se dirija por igual meio aos commandantes das armas, quando precisar do official para alguma inquirição ou acto judicial.

3.º Que, nos casos da concessão de *habeas-corpus*, quando se tratar de réos militares, seja pontualmente cumprido sempre o disposto no aviso do ministerio da justiça de 12 de janeiro de 1844.

E assim V. Exc. fará devidamente constar e cumprir.

Deos guarde á V. Exc. — *Marquez de Caxias.*— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Podem ser procuradas na secretaria militar as escusas das praças abaixo mencionadas, as quaes devem substituir as que provisoriamente receberam na côrte, na occasião que embarcaram para esta provincia.

Soldado, Joaquim José de Sant'-Anna.
» Francisco José de Sant'-Anna.
» Justino Luiz José da França.
» José Maximiano Bispo.
» Manoel Pereira de Souza.
» José Bernardo da Silva.
» Romão Gomes.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco em 18 de agosto de 1855. O secretario.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

ERRATA.

Na ordem do dia do quartel general sob nº 96, inserta no *Diario de Pernambuco* n. 191 na penultima linha, em lugar de—precisa— leia-se—previa.—

EXTERIOR.

QUESTO'ES PARA SEREM EXAMINADAS.

IV.

O grande erro dos publicistas do seculo dezesete e mesmo do seculo dezoito consiste em terem confundido o estado com a nacionalidade, de sorte que o direito das gentes se tem tornado a lei, não dos povos, porém dos governos. He isto o que tem falseado a sciencia politica; he esta a razão porque os tratados escriptos com a espada dos vencedores, tem reunido toda a sorte de elementos refractarios, sem laço commum de territorio, de lingua, de costumes e de interesses; he por isto que vemos Veneza e Milão na Austria, os Polacos na Prussia, na Austria e na Russia; os Servios, os Valaquios e os Roumanios na Turquia; he por isto que vimos um decreto de 17 de maio de 1809 reunir á França os Estados Romanos, e um senatus-consulto de 13 de dezembro de 1810 declarar que a Hollanda, as cidades hanseaticas, o Lanenbourg, todos os paizes situados entre o mar do Norte e uma linha tirada desde o confluente do Lippe no Rheno até a Halteren, de Halteren a Ems, de Ems ao confluente do Verra no Weser, e de Stobzenau sobre o Elba, acima do confluente do Steckanitz, fariam parte integrante do territorio francez. Roma e Lubech membros do mesmo corpo! Que estabelidade póde ter uma politica estabelecida sobre taes bases! Como poderemos esperar que terminem as agitações e perturbações da Europa, em quanto a diplomacia não tiver principios mais conformes com a verdade historica e com a natureza das cousas!

A revolução franceza mudou o titulo da soberania, considerada em suas applicações á politica interna; as theorias do despotismo se occultam nos livros, que se não leem mais, e os defensores do direito divino, considerados como ridiculos, não compromettem mais senão o partido que tem a desgraça de os ter por orgãos. A mesma mudança deve operar-se no direito internacional, esta parte da sciencia não póde estar por muito tempo em desaccordo com a sociedade moderna; até aqui ella não tem tido em vista senão os governos; convém que se occupe tambem dos governados, que desça do cume do edificio á base, do Estado á nacionalidade.

A historia onde vemos o antagonismo permanente do principio do Estado e do principio da nacionalidade, mostra-nos o Estado, creação artificial da diplomacia, variando como os acontecimentos, vencido pelas revoluções, reprimido pela conquista; em quanto que a nacionalidade desafia todas as emprezas, desanima todas as opressões, sobrevive a todos os cataclymas.

Alexandre, senhor de todos os paizes, que se estendem da Lybia ao Indus, quer formar um só povo de cem nações differentes em lingua, em costumes, em tradições. Esta obra louca desapparece com elle; os povos conquistados reassumem sua independencia, apezar da superioridade da reacção grega.

Os Romanos são ainda mais fortes e sobretudo mais habeis. Sua historia, assim como o dissemos offerece o exemplo da mais formidavel tentativa, que se tenha feito contra as nacionalidades, porque elles disfaçam sempre a oppressão com apparencias de justiça, de autoridade das leis, procuram ahi todas as combinações de uma politica, que será um eterno assumpto de estudo e de admiração. Elles deixam ao vencido sua religião, suas leis, seus costumes; não importa. Os opprimidos vingam-se do oppressor corrompendo-o, e mais tarde, quando a corrupção o tem enfraquecido, attrahindo para o imperio os barbaros que o cobrem de ruinas.

A habilidade dos Romanos tinha retardado a queda do imperio, a força brutal não resistio por muito tempo á acção das nacionalidades, que pareciam ter-se abysmado na invasão, e cuja vitalidade, pelo contrario, não mostrou-se jamais de uma maneira muito brilhante. Os vencedores tomaram os costumes, as leis, a lingua, a religião dos vencidos; he esta a origem da nova civilisação Europa.

Os maiores conquistadores, que o mundo tem visto desde os Romanos, Carlos Magno, Carlos Quinto, Luiz XIV e Napoleão foram tocados da mesma impotencia. Elles empregaram inutilmente contra as nacionalidades todos os recursos, que o genio ajudado da fortuna e de uma habil diplomacia, pode encontrar na conquista, na religião, no poder absoluto, nos artificios do equilibrio.

Por occasião da morte de Carlos Magno as nações violentamente unidas, reassumem a sua independencia; Luiz XIV morre deixando a França empobrecida, despovoada, as mulheres cultivando a terra, as finanças arruinadas, mais de quatro milhares de milhões de dividas e uma paz imposta por seus inimigos. Napoleão reunio em suas mãos os restos do imperio de Carlos Magno, estendeu o imperio francez do Baltico ao Garigliano, do Adriatico ao Oceano; deu-lhe 130 departamentos, 42 milhões de habitantes; por si, por sua familia, ou por seus ajudantes, governou 86 milhões de homens; suas ordens executaram-se em um espaço, que comprehendia 19 gráos de latitude e 30 de longitude; quebrou os sceptros; calcou aos pés as nações, e succumbio; em um destes momentos, em que julgava a sua obra, quasi com a imparcialidade da historia, deixa escapar estas palavras: « A Europa não ficará tranquilla, em quanto cada nação não tiver seus limites naturaes. » Depois de iguaes exemplos, depois de uma tal confissão, quem ousaria negar a legitimidade e a força indestructivel das nacionalidades; que governo poderá crer em sua estabilidade, emquanto houver na Europa uma nação opprimida?

Os discipulos d'Anacharsis, Cloots, unitarios, utilitarios, cosmopolitas, sonham para seus principios o que Carlos V sonhava para a monarchia, e Gregorio VII para o papado; elles sacrificam um dos elementos eternos da sociedade; a individualidade humana, e as instituições de liberdade ainda tão mal firmadas, posto que tão penivelmente conquistadas. Elles pensam que as linguas, as tradições, os costumes, as tendencias particulares separam os povos e contrariam o trabalho da civilisação, o que he um erro capital.

Estes elementos diversos distinguem os povos entre si, mas não os separam. Está provada historicamente, que cada povo tem seu papel particular que desempenhar, seus recursos proprios, sua aptidão, sua pagina a escrever nos annaes do mundo, sua parte de trabalho, de dor, de gloria.

Oppoe-se « a humanidade » á individualidade e á nacionalidade; no que ha grande erro. Estas tres palavras, longe de excluirem-se, completam-se uma pela outra; são os termos do mesmo problema; e disso somente resulta que, se o fim he o mesmo, as funcções são diversas; consideração importante que recommendamos á attenção dos cosmopolitas.

Porque os homens tem por toda a parte o mesmo sol, porque respiram o mesmo ar, porque tem os mesmos orgãos, porque devem gozar dos mesmos direitos, conclue-se que as nacionalidades são um abuso de nascimento, um privilegio, como a nobreza; que o amor da patria he um egoismo, e por consequencia, que a patria não tem mais direitos ás nossas affeições, a nossa dedicação, a nossos sacrificios, do que qualquer um outro paiz. Neste bello ideal da civilisação, a razão he substituida pelo sentimento, a utilidade pela moral, e como, depois de tudo, he necessario chegar aos factos e concluir, chega-se necessariamente a proclamar uma republica universal. Para esta republica he necessario um governo central. Onde estabelece-lo. A escolha do lugar he facil. A Europa he a rainha do mundo. A França he a rainha a Europa. Paris he o coração da França, Paris, pois, tem o direito; o passado politico e social do mundo. Nós nada inventamos. Ha vinte annos, ha longo tempo que ouvimos e lemos estas renovadas exagerações da argumentação de Themistocles.

Como poderá a patria parecer uma esphera mui limitada á actividade e ao espirito de um homem politico, emquanto que as mais gloriosas nacionalidades são violadas, emquanto que ha paizes onde o livre desenvolvimento dos povos está submettido á igualdade do knout, onde se expia o amor da patria e da independencia, pela prisão, exilio, deportação ou cadafalço?

He conhecer mal a nossa época e o curso natural das cousas, pretender regenerar a totalidade dos homens antes de ter constituido as nacionalidades sobre as bases que lhe são proprias. Atacar o principio das nacionalidades, he suffocar um dos mais bellos sentimentos, falsear a natureza humana, quebrar nas mãos dos povos o instrumento da civilisação.

Quando o cosmopolitismo pretende que o amor da patria he um egoismo, empresta suas qualidades aos outros. O egoismo no que tem de mais funesto he representado por esta divisa cosmopolita: *Ubi bene, ubi patria*; divisa essencialmente favoravel ao despotismo, porque elle entrega os povos á apathia, os corações á insensibilidade, os espiritos ao indifferentismo. He esta a origem do dito de Rousseau: « Tel n'aime les Tartares que pour se dispenser d'aimer son voisin »; Moliere tambem disse: « L'ami du genre humain n'est pas du tout mon fait. »

O principio da nacionalidade involve a protecção e inviolabilidade iguaes de todas as nações, de modo que não he possivel violar uma sem ameaçar todas as outras. A *Presse* exige todas as liberdades sem obstaculos, pela razão, excellente para nós, de que ellas se limitarão mutuamente, e que dahi resultará a coexistencia e o accordo da liberdade de todos os homens. Em virtude do mesmo principio e em nome da logica, desejamos a coexistencia e o accordo das nacionalidades livres de todos os povos, e desejariamos saber sobre que principio anterior e superior se fundam os cosmopolitas para repellir este desejo.

O principio da nacionalidade, diz M. Mancini, se recommenda pela sua simplicidade; e na verdade diz com razão, porque esta simplicidade he admiravel. Com este principio, a lei suprema do direito das gentes repousa sobre um facto, causa e limite de todos os outros. Neste systema, a nacionalidade he sempre o objecto do direito das gentes, e a applicação deste principio constitue seu assumpto e sua materia. Cada nacionalidade tem seu limite natural e sua garantia no respeito e independencia dos outros. E se os cosmopolitas reflectirem nisso verão que neste systema, o desenvolvimento livre, completo e harmonico das nacionalidades conduz justamente ao que Vico chama « a humanidade das nações. » Que mais desejam elles.?

Os cosmopolitas, em geral, são utilitarios, palavra esta tão desagradavel de escrever-se como de pronunciar-se. Porem em fim, utilitarios, ja que existem utilitarios, porque repellem elles a nacionalidade, esta forma natural e viva da utilidade de cada povo? E se, como estamos convencidos, elles não querem separar a utilidade da consciencia e da justiça, isto he da moral, como não reconhecem elles nas nacionalidades uma destas propriedades essenciaes e eternas da natureza humana, uma fonte viva e fecunda de idéas, de sentimentos, de relações communs, de serviços mutuos, uma necessidade physica e geographica e principalmente uma base, uma garantia para a liberdade? Isto nos leva ao estado presente da Europa.

(*Presse.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 13 de julho de 1855.

Lida e approvada a acta antecedente lê-se o seguinte expediente.

Um officio do Sr. ministro da justiça, participando que tendo finalisado na camara dos deputados a discussão do orçamento da repartição a seu cargo, acha-se prompto para comparecer á sessão para que foi convidado no dia e hora que lhe fôr designado. Fica o senado inteirado.

Outro do 1.º secretario da camara dos deputados, participando que a mesma camara não approvou alguns dos artigos additivos do senado á resolução que concede loterias á santa casa da Misericordia, expostos, e hospital dos Lazaros da cidade de Cuyabá.— Fica o senado inteirando.

O Sr. D. Manoel participa que não comparece a algumas sessões do senado por motivo de molestia.— Fica o senado inteirado.

ORDEM DO DIA.

He sem debate approvado em 1.ª discussão para passar a 2.ª o parecer e resolução da commissão de legislação, autorisando a irmandade da santa casa da Misericordia da cidade de Rezende para poder possuir o edificio em que tem o seu hospital, e os terrenos annexos que lhe foram doados, e igualmente outros bens de raiz até o valor de 60:000$000.

Entra em 1.ª discussão a proposição da camara dos deputados determinando que as terras dos Indios de aldêas ou missões extinctas, sejam encorporadas ao patrimonio das camaras dos respectivos municipios.

He apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que a proposição va á commissão de fazenda para examina-la attentamente.—*Baptista de Oliveira.* »

He approvada em 1.ª discussão a proposição da mesma camara, autorisando o governo a indemnisar a propriedade do terreno em que está edificado o cemiterio inglez, no lugar Santo Amaro, na provincia de Pernambuco.

Entra logo em 2.ª discussão a dita proposição.

He apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que a presente resolução vá á commissão de fazenda para dar o seu parecer.—*Dantas.* »

São approvados sem debate em 1.ª discussão, para passar a 2.ª o parecer da commissão de constituição indeferindo o requerimento de Manoel Vieira Coutinho Guimarães, pedindo naturalisar-se cidadão brasileiro; e em 1.ª e 2.ª discussão para passar a 3.ª o projecto de resolução da camara dos deputados approvando a pensão concedida ao marinheiro Jacintho Cardoso dos Santos.

Entra em 1.ª discussão a proposta do poder executivo e emendas da camara dos deputados autorisando o governo a pagar as presas da guerra da independencia e do Rio da Prata.

He appoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se convide o ministro respectivo para assistir á discussão desta proposta do governo.— *Silveira da Motta.* »

O Sr. Visconde de Abaeté observa que os ministros tem direito pelo art. 54 da constituição de assistir á discussão das propostas; em vista do que o Sr. Silveira da Motta retira o seu requerimento; e o senado, sendo consultado, decide na conformidade das observações do Sr. visconde de Abaeté.

O Sr. marquez de Paraná participa haver fallecido o Sr. senador visconde de Caravellas; e são sorteados para a deputação que deve assistir ao seu enterro os Sr. Miranda, visconde de Maranguape, marquez de Itanhaem, visconde de Jequitinhonha, visconde de Abaeté e visconde de Albuquerque.

Esgotada a materia da ordem do dia, o Sr. presidente da para a da seguinte sessão a 3.ª discussão das proposições da camara dos deputados autorisando o governo, uma a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Joaquim José Tavares e a outros estrangeiros, e outra a conceder um anno de licença com todos os vencimentos ao lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Joaquim José da Silva; e a 1.ª discussão da proposição da mesma camara approvando a pensão concedida ao guarda nacional Honorio José Nogueira, e levanta-se a sessão.

No dia 14 não houve casa.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão do dia 4 de julho de 1855.

Lê-se e approva-se a acta da sessão de anterior. O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da marinha, informando ácerca da representação em que a assembléa legislativa da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, solicita fundos para a desobstrucção do canal da lagôa dos Patos, no lugar denominado Porteirinha. —A quem fez a requisição.

Do Sr. 1.º secretario, communicando que o senado adoptou e vai dirigir á sancção imperial varias resoluções.—Fica a camara inteirada.

Do mesmo, enviando as emendas feitas e approvadas pelo senado á proposição desta camara, autorisando o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Ino Edwin Roberts e outros.—Vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Um requerimento de João José Gomes Leal, subdito portuguez, pedindo dispensa de tempo para se naturalisar cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

De Anna Joaquina Alvares, pedindo dispensa do lapso de tempo marcado no capitulo 209 do regimento da fazenda, para receber a quantia de 150$ que a thesouraria de Pernambuco lhe está devendo, não tendo requerido em tempo este pagamento por falta de procurador.—A' commissão de fazenda.

O Sr. Barbosa (pela ordem):—Havendo um illustre deputado pela provincia da Bahia, que hoje tem assento nos conselhos da corôa, de accordo comigo e alguns Srs. deputados por Pernambuco, offerecido á consideração da camara um projecto de lei declarando proporcional a reducção dos onus tomados pelas provincias que concederam a garantia addicional de 2 por cento, á de 5 por cento concedida pelo governo imperial, foi esse projecto a requerimento de um nobre deputado remettido ás commissões de constituição e fazenda, depois de haver sido na discussão accusado como offensivo á constituição do imperio. Não me achava presente quando esse projecto entrou em discussão, e quando pude comparecer ás sessões da camara encontrei encerrada a discussão do adiamento, em consequencia não podia nella envolver-me.

Foi o projecto remettido as duas commissões reunidas, como disse, e está bem longe de mim fazer qualquer censura a essas illustres commissões, as quaes peço que não tomem nesse sentido as considerações que agora faço, menos por accusar uma demora, que ainda não existe, do que por satisfazer a um dever imperioso, que sobre mim particularmente pesa; he essa causa especial que me faz, Sr. presidente, pedir a V. Exc. que se digne chamar a attenção das nobres commissões para tal objecto, rogando-lhes que se pronunciem sobre elle quanto antes.

Talvez, Sr. presidente, possa ser indifferente qualquer pouca demora na discussão desse projecto para aquellas provincias cujos cofres não começam desde já a supportar os onus contrahidos em consequencia da garantia addicional, mas não se pode dar o mesmo para com a provincia do Rio de Janeiro, que tem desde já de concorrer com uma despeza que não será pequena e tende a augmentar-se até que a estrada de ferro de Pedro II se complete.

Eu sei que a adopção do projecto não reduziria desde já o onus da provincia, mas so depois que a companhia começar a tirar alguma vantagem; mas he innegavel que em quanto estamos na espectativa a respeito da decisão do corpo legislativo, o governo e a assembléa da mesma provincia devem acanhar-se na decretação de outras medidas para o engrandecimento da provincia; porquanto no estado actual das cousas a provincia está sujeita ao onus integral da garantia de 2 % por todo o espaço de tempo que se passar sem que a estrada tenha uma renda propria e excedente a 7%.

A razão especial do pedido que faço ás illustres commissões he a seguinte: V. Exc. estará lembrado das difficuldades que appareceram para se levantarem em Londres os fundos necessarios afim de se realisar a estrada de ferro de Pedro II; essas difficuldades foram objecto de uma communicação que recebi do Sr. Sergio, ministro do Brasil naquella côrte; ahi me fazia elle sentir que havia não só difficuldade como mesmo impossibilidade de se levantarem esses fundos somente com a garantia de 5 %, e insistia para que obtivesse da assembléa provincial a garantia addicional de 2 %, como fizeram as assembléas provinciaes de Pernambuco e Bahia. Deu occasião essa participação a que eu convidasse a uma conferencia os illustres membros da assembléa provincial fluminense, e nella expondo o que acabo de declarar, foi apresentada uma grave objecção, e era, que a despeza pela garantia provincial não soffreria nunca reducção alguma senão depois que a estrada produzisse mais de 5 %. pois toda a renda até essa somma seria exclusivamente destinada a reduzir o onus dos cofres geraes, de maneira que estes se libertarão de todo, emquanto o da provincia subsistirá integralmente.

A isso eu respondia que era de esperar não só do governo imperial, como das camaras, que se tornasse proporcional a reducção do onus, isto he, que desde que a estrada de ferro tivesse um rendimento qualquer, esse rendimento fosse dividido em sete partes, sendo applicadas 5 em favor dos cofres geraes, e 2 em favor dos cofres provinciaes, de sorte que ambos se achem desonerados ao mesmo tempo. Tomei pois o compromisso de pugnar por esta idéa, e desde que a assembléa provincial, aceitando-a, votou a medida por mim reclamada, me julgo na obrigação de promover a decisão desse negocio com a maior brevidade, e por isso peço a V. Exc. que, submettendo estas considerações ás commissões reunidas, lhes peça que interponham o seu parecer com a possivel brevidade.

O Sr. Presidente: — Os nobres membros das commissões ouviram as reclamações do nobre deputado e as tomarão na consideração devida.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Collegios eleitoraes.

Entra em 3.ª discussão o projecto n. 32 deste anno, que crea collegios eleitoraes na villa de Maracá, provincia da Bahia, e outros lugares.

He lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento additivo:

« Fica transferido para a villa de S. Januario do Ubá, da comarca da Pomba, na provincia de Minas-Geraes, o collegio eleitoral da extincta villa do Presidio, que fôra tambem transferido para aquella povoação por lei provincial n. 654 de 10 de junho de 1853.—S. a R.

« Paço da camara dos deputados, em 28 de junho de 1855.—*Teixeira de Souza.*—*Paula Fonceca.*— *Paula Santos.*»

Julga-se a materia discutida, e posta a votos he approvada, assim como o artigo additivo, he remettida á commissão de redacção.

Pensão.

Entra em 1. discussão o projecto n. 34 deste anno que approva a pensão annual de 240$ concedida ao guarda nacional da 1.ª secção do batalhão de artilharia Honorio José Nogueira, que perdeu o braço e olho direito na occasião da salva que teve lugar em Nitheroy a 8 de dezembro do anno proximo passado.

O Sr. Barbosa pede que só tenha uma discussão. Neste sentido se vence.

Julga-se a materia discutida, e corrido o escrutinio, he o projecto approvado unanimemente, e remettido á commissão de redacção.

Dispensa de leis de amortisação.

Entra em segunda discussão e sem debate he approvado o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. A irmandade de Nossa Senhora do Rosario da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, fica autorisada para continuar a possuir as quatro propriedades de casas que tem na mesma cidade, e para adquirir outros bens de raiz até o valor de 8:000$.

« Art. 2. Esta concessão he feita com a clausula de se converterem taes bens em apolices da divida publica inalienaveis, realisada nos prazos marcados pelos competentes juizes de capellas, e reservados sómente os terrenos e predios que fôrem precisos para o serviço proprio da irmandade.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado, em 13 de junho de 1855.— *Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda*, presidente.—*José da Silva Mafra*, 1. secretario —*Manoel dos Santos Martins Vallasques*, 2. secretario.»

Naturalisação.

Entra em 1. discussão o projecto que autorisa o governo a passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao Dr. Cesar Persiani.

Tem uma só discussão, a pedido do Sr. Góes Siqueira, na qual he approvado por escrutinio por 59 votos contra 1, e o projecto he enviado á commissão de redacção.

Dada a hora passa-se á

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Orçamento do imperio.

Procede-se a votação do requerimento de adiamento offerecido pelo Sr. J. J. da Rocha, cuja discussão ficara encerrada na ultima sessão. He rejeitado.

O Sr. F. Octaviano depois de fazer algumas observações em resposta ao discurso do Sr. Sayão Lobato, conclue dizendo que pedio a palavra para protestar em nome do progresso e da historia contra esse retrospecto inexacto apresentado pelo orador a quem responde, e contra essa exhumação de uma politica de circumstancias.

O Sr. Pedreira (*Ministro do Imperio*) defende o orçamento da repartição de que se acha encarregado, responde a diversos topicos dos discursos dos Srs. F. Octaviano, Sayão Lobato e J. J. da Rocha, declara que o ministerio he conservador, mas não conservador pertinaz, que admitte o progresso calmo, lento e reflectido que for exigido pelas circumstancias do paiz. Diz que em consequencia da politica moderada que o governo adoptára, reina a calma em todas as provincias do imperio, a excepção da de Pernambuco, aonde ainda ha divergencia de opiniões politicas, mas que com tudo não havia odios encarniçados e violentos como outr'ora houve, o que era confessado pelos opposicionistas radicaes, inclusive o Sr. Souza Franco, que hoje occupa uma cadeira no senado.

Respondendo a asserção aventurada pelo Sr. Sayão Lobato de que « o ministerio se deixa arrastrar a reformas perigosas movidas por suggestões » declara que o governo não tem tido suggestões de ninguem para o seu procedimento. E aproveita a occasião para declarar que o governo chamando para os cargos publicos homens de merecimento conhecido, embóra do partido opposto, não fez com estes homens a menor transacção. O ministerio fez certas nomeações de pessoas do lado contrario para lugares importantes, que não são de confiança publica, sabendo que pensavam por maneira differente das opiniões do governo, que continuariam a pensar do mesmo modo, alguns até chegaram a fazer declarações neste sentido pelos jornaes; mas, não obstante, foram nomeados sem que se lhes impuzesse uma só condição. Sustenta o projecto de eleições por circulos e as incompatibilidades, como reclamada medida pela opinião geral do paiz, e como capaz de assegurar a liberdade do voto.

O Sr. Mello Franco, toma a palavra para defender-se sómente de algumas arguições feitas pelo Sr. Sayão Lobato á opposição radical, e conclue assim: « Deixo, Sr. presidente, a joven opposição, felicitando-me por ter presentido primeiro o seu instincto, as suas inclinações; previ sempre nella o demonio da intolerancia, previ que a intolerancia era o caracteristico do nobre representante a quem respondo. Deixo, pois, a joven opposição entregue ao seu destino, deixo-a entregue as suas esperanças; e lhe direi que, apezar de joven e adornada com o seu collar de diamantes brutos, não me requestara.

A discussão fica adiada pela hora. O Sr. presidente marca a ordem do dia seguinte, e levanta a sessão.

BAHIA

18 de agosto.

Pelo vapor *Maria II*, que amanheceu hontem neste porto, procedente do Rio de Janeiro, recebemos jornaes que alcançam: da côrte ate 12, de S. Paulo 6, Minas Geraes 2 do corrente, Rio Grande do Sul 29 e Espirito Santo 28 do passado.

No senado concluio-se no dia 7 a terceira discussão da reforma eleitoral, e procedendo-se á votação passaram as duas idéas capitaes do projecto—eleições por circulos e incompatibilidades

Quanto as incompatibilidades, votaram pelo projecto 24 e contra 18, sendo a favor os Srs. Jobim, Fernandes Torres, Visconde de Abaeté, Herculano, Visconde de Sepetiba, Barão de Antonina, Fonseca, Manoel Felizardo, Marquez de Monte-Alegre, Marquez de Abrantes, Marquez de Caxias, Marquez de Paraná, Visconde de Uberaba, Candido Baptista, Silveira da Motta, Vergueiro, Souza Franco, Visconde de Albuquerque, Barão de Pindaré, Marquez de Itranhãem, Visconde de Sapucahy, Paula Pessoa, Mafra e Alencar. Contra: os Srs. D. Manoel, Viveiros, Dantas, Mendes dos Santos, Muniz, Vianna, Cunha Vasconcellos, Pimenta Bueno, Visconde de Itaborahy, Eusebio, Barão de Muritiba, Souza Ramos, Gonçalves Martins, Cassiano, Marquez de Olinda, Visconde de Maranguape, Miranda, e Vallasques.

Na votação dos circulos a maioria foi de 26 contra 16, tendo votado a favor os Srs. Miranda e Pimenta Bueno.

Terminou-se no dia 9 a discussão das emendas novas ao projecto de reforma eleitoral. Como se vê da respectiva acta, cahio a idéa da eleição por districtos para os membros da camara vitalicia, ficando portanto prejudicadas todas as disposições relativas á esse systema de eleição.

Passou em segunda discussão e sem debate a proposição, que declara permanentes as disposições do decreto n. 800. A de 30 de junho de 1851.

Seguio-se a primeira e segunda discussão da proposição da camara dos deputados sobre a matricula e approvação do estudante Antonio Fernando da Costa Junior.

Continúa a primeira discussão da proposição da camara dos deputados sobre a pretenção do estudante Antonio José de Siqueira e Silva; primeira discussão da proposição da mesma camara, creando varios collegios eleitoraes; primeira discussão da proposição da mesma camara, autorisando o governo a conceder um minimo de juro addicional até 2 por cento á companhia que se houver de organisar para construcção de uma estrada de carros de Petropolis á margem do rio Parahyba; segunda discussão da proposição que autorisa o governo a transferir de uns para outros corpos e armas os officiaes subalternos, com o parecer da commissão de marinha e guerra á respeito.

Segunda discussão da proposição da mesma camara, que autorisa o governo á fazer extensitas na parte que foi applicavel a companhia, que reorganisar, para construir uma estrada de ferro entre a cidade de Santos e S. João do Rio Claro, as condições do contrato celebrado com Eduardo e Alfredo Mornay com o parecer das commissões de fazenda e constituição e voto separado dos Srs. Visconde de Itaborahy, Eusebio de Queiroz e Vianna.

Na camara dos deputados entrou em primeira discussão o projecto n. 58 deste anno, que autorisa o governo a mandar pagar, na fórma da lei de 15 de novembro de 1827 aos herdeiros de João Ferreira de Bittancourt e Sá a quantia de 17:202$246, em que se liquidaram os prejuizos causados nos seus engenhos Cabrito e Plataforma pelas forças que faziam parte do exercito pacificador no tempo da guerra da independencia.

Foi approvado o projecto que concede privilegio á Augusto Frederico de Oliveira e a Frederico Coulon para estabelecerem no porto de Pernambuco um ou dous vapores para o serviço do mesmo porto; em primeira discussão o projecto que autorisa o governo a emprestar ao Dr. Mello Moraes uma quantia que não exceda a 15:000$ para occorrer ás despezas da impressão do seu *Diccionario de medicina, cirurgia e sciencias naturaes.*

Entrou em segunda discussão o projecto que approva o contrato celebrado pelo governo com o gerente da companhia de paquetes á vapor.

Foram apoiadas as seguintes emendas offerecidas pelo Sr. Ferraz, que estão em discussão com o projecto:

« 1.º O numero dos barcos de vapor, que a companhia deve ter disponiveis e em serviço effectivo, será fixado pelo governo de accordo com a companhia.

« 2.ª O governo igualmente marcará a força que cada barca deve ter, o minimo da velocidade da sua marcha. as competentes accommodações para passageiros, assim como aprestos, sobresalentes e outros objectos indispensaveis ao seu costeio e segurança e o pessoal sufficiente ou o numero das pessoas da tripolação.

« 3.ª Haverão commissões nos portos, que o governo julgar conveniente, para a fiscalisação do estado das barcas, na fórma do respectivo contrato, da possibilidade de seu serviço, do estado de suas machinas, de sua segurança e accommodações em relação aos passageiros e o cumprimento das condições impostas.

« 4.ª Não poderão as barcas receber como passageiros escravos, excepto os que acompanharem seus senhores, em certo numero, que o governo marcara.

« 5.ª O prazo da duração do contrato fica limitado á 6 annos. »

Continúa a primeira discussão do projecto n. 91 de 1839, que autorisa o governo a satisfazer á José Martins Vieira a quantia de 1:900$000 rs., em que fôra a fazenda nacional condemnada por motivo do injusto apresamento, feito ao brigue *Oriental*, por lord Cockrane, na provincia do Maranhão.

Começou no dia 2 a terceira discussão do orçamento do imperio com os artigos additivos e emendas approvadas em segunda discussão.

Pediram a palavra para tomar parte neste debate:

Contra: Os Srs. Mello Franco, Ferraz, Góes Siqueira, Ribeiro de Andrade e Barbosa da Cunha.

A favor: Os Srs. Saraiva, Bretas, Carneiro de Campos, Caldre e Fião, Pereira da Silva, Paula Santos e Almeida e Albuquerque.

Pediram depois a palavra durante a discussão:

Contra: Os Srs. Araujo Lima, Sayão Lobato, Eduardo França, Brusque e Brandão.

A favor: Os Srs. Taques, Figueira de Mello, Mendes de Almeida.

Foi approvado o projecto que dá destino aos bens da capella de Itambé.

Tomaram assento no dia 10 os Srs. Carrão e Sales; aquelle como supplente por San Paulo, e este como deputado effectivo pelo Pará.

Procedeu-se á nova eleição da mesa e foram eleitos: presidente, o visconde de Baependy, com 60 votos; vice, L. A. Barbosa, 61; 1.º secretario, F. Paula Candido, 54; 2.º A. J. Machado, 52; 3.º L. J. Correia das Neves, 44; 4.º F. J. de Lima, 33; supplentes: 1.º, Feliciano José Leal, 3 votos; 2.º, Silverio F. de Araujo Jorge, 10.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de constituição e poderes, para que tome assento como deputado effectivo pela provincia da Bahia, em substituição do finado deputado Dr. Aprigio, o Dr. Angelo Francisco Ramos.

Depois foi approvado sem debate o seguinte requerimento, menos na parte que manda separar o art. 19:

« Requeremos que sejam destacadas do orçamento depois de approvadas em terceira discussão, convertidas em resoluções separadas, as providencias dos arts. 15, 16, 17, 18, 19, 20, §§ 2, 4 e 5, dos arts. 21 e 22 approvados em segunda discussão.

« Sala das sessões em 31 de julho de 1855.—*Carneiro de Campos.*—*F. de Paula Santos.*—*B. A. de Magalhães Taques.*—*C. Mendes de Almeida.*— *A. J. Henriques.*—*J. J. da Cunha.*—*J. A. Saraiva.*— *J. J. de Lima e Silva Sobrinho.* »

« Foi adoptado no dia 8 depois de orarem, os Srs. ministro do imperio e Araujo Lima, a proposta do orçamento, e approvada a seguinte emenda offerecida pelo Sr. Ferraz e outros.

« O governo fará remover do forte do mar da capital da provincia da Bahia para um lugar mais conveniente o deposito de polvora alli existente, passando o dito forte para o ministerio da marinha.—*Silva Ferraz.*—*Góes Siqueira.*—*Chaves.*— *J. A. Saraiva.*—*Paranaguá.*—*Magalhães.* »

Foi approvado em segunda discussão o projecto, que dispensa as leis de amortisação em favor da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antão, da provincia de Pernambuco; em primeira discussão o projecto que marca as divisas entre as provincias de Santa Catharina e Rio Grande do Sul; em primeira discussão o projecto que approva o contrato celebrado pelo governo com o gerente da companhia de paquetes de vapor; e o que approva o privilegio exclusivo concedido a Francisco Antonio Pereira Rocha para estabelecer no porto da capital da Bahia uma *cale á haler.*

Por decreto de 30 do passado foi demittido do serviço do exercito, por assim o haver pedido, o alferes do 2.º regimento de cavallaria ligeira Domicieno Ilha de Toledo.

Idem de 31:

Foi removido o juiz de direito Antonio José Lopes Damasceno, da comarca de Macapá no Pará, para a do Guimarães no Maranhão.

Foi exonerado o juiz de direito Francisco Rodrigues Sette do lugar de chefe de policia da provincia de Piauhy.

Foram nomeados:

Desembargador da relação de Pernambuco, o juiz de direito Pedro de Alcantara Cerqueira Leite.

Chefe de policia do Piauhy, o juiz de direito Lourenço Francisco de Almeida Catanho.

Juiz de direito da comarca de Macapá, o juiz de direito Francisco Sette.

Juiz de direito da comarca de Sento Sé na Bahia, o juiz municipal Joaquim de Azevedo Monteiro.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Itabayanna, em Sergype, o bacharel Antonio Freire de Mattos Barreto.

Foram reconduzidos os juizes municipaes e de orphãos dos termos de

Itaborahy e Santo Antonio de Sá, o bacharel Candido da Silveira Rodrigues.

Nazareth, em Pernambuco, o bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.

Idem do 1.º de agosto corrente:

Foi perdoado a Manoel Seraphim o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de dous annos de prisão com trabalho, a que foi condemnado

---

FOLHETIM.

O MATADOR DE TIGRES. (*)

Por Paulo Feval.

XVII

O spleen.

O tempo estava frio e carregado, o fumo das chaminés a vapor misturava-se com a nevoa, e semeava de manchas pretas os semblantes tristes dos que passavam. Viam-se como atravez de uma nuvem as carruagens cuidadosamente fechadas, e a voz rouca dos conductores de omnibus parecia cahir do céo. No fundo das lojas accendia-se o gaz, embora fosse meio-dia.

Londres inteira estava envolta em seu manto de nevoa, cujas dobras sacodem os lugubres diabretes do *spleen.*

Então acorda a gente com o coração fechado como se tivesse commettido algum crime na noite precedente; a cabeça está pesada e ouca, a garganta apertada impede a passagem da respiração. Atravez das vidraças o nevoeiro parece uma mortalha.

Em outras partes a phantasia tem delicias, e o opio dos sonhos evoca phantasmas graciosos; aqui ha o enfado sinistro e desalento enervado. A alma contrahe-se envenenada por esse fluido terrivel que inspirou as *Noites de Young*, e tantas outras declamações indigestas. Um crepe desce sobre o espirito, o nervo optico paralysa-se, e vê tudo preto. Somos Inglezes, temos a doença da alegre Inglaterra, e estremecemos de prazer pensando que somos senhores de cortar o pescoço, ou de fazer saltar os miolos.

He perigosa para a paz do mundo essa nação doente de *spleen*. Tem desejos de mulher gravida: quer tudo o que outros possuem. Toma um dia a Irlanda para distrahir-se de uma enxaqueca desesperada, no outro dia Gibraltar, no outro Terra-Nova; depois precisa da India e de seus thesouros extraordinarios; das mais bellas Antilhas, da ilha de França, passando para ir conquistar a immensa Oceania; Malta, e o Archipelago aqui, as Philippinas alli, e até o rochedo longinquo, prisão e tumulo que chama-se Santa Helena!

Era uma sala octogna, que formava o interior de um pavilhão annexo á casa do commodore. Para nada fazer como os outros Roberto Davidson mandára seu armador tirar um esboço do pavilhão de caçada do visconde do Douro.

Era um aposento muito original na boa accepção da palavra; o luxo ahi tinha um sabor verdadeiramente britanico; as estampas coloridas segundo a moda adoptada para os assumptos do *turf* (1) e do *ring*, (2) representavam corridas e scenas de pugilato, ahi via-se tambem o eterno *Fox-Hunting* com seus gentlemans de casacas encarnadas, e seus picadores a cavallo tocando clarins com a mão sobre a anca. O retrato de *Parallelipipedo* de grandeza natural occupava um lado da sala. De todas as partes pendiam tropheos de *sport*, chicotes cruzados debaixo de capacetes de jockeys, mascaras, luvas e cintos de jogadores de murros.

Christian estava sozinho assentado junto de uma mesa, e tendo a cabeça entre as mãos; seu semblante exprimia o desalento mais profundo.

A chuva açoutava as vidraças, e o vento norte fazia os caixilhos gemerem como nos campos.

A casa do commodore era situada no fim de Yorck-Terrace, e tinha vista para o parque do Regent. Esses bellos parques de Londres, tão pittorescos e tão vivos nos raros sorrisos do sol de verão, tomam um aspecto lugubre quando o céo de inverno estende seu manto escuro sobre os bosques desfolhados. He outro adorno para a cidade melancolica; mas um adorno sombrio e severo como o enfeite de azeviche que o uso permitte as viuvas.

O olhar de Christian dirigia-se tambem ao parque, cuja paizagem distinguia vagamente atravez das vidraças escurecidas. Tinha aceitado a hospitalidade do commodore para evitar a perseguição do bom Saunders de Newcastle, o qual jurára que esse casamento seria feito a despeito de Christian e mesmo de Jane. Era um desses bravos Saxonios que tem o diabo fleugmatico no corpo, e para conseguir seus fins teria lançado fogo friamente nos quatro angulos de Londres.

Nesse momento Christian não pensava em Saunders de Newcastle; fazia a si mesmo uma reprehensão espantosa.

— Tenho encontrado quasi todos os meus antigos companheiros de universidade, pensava elle com amargo desgosto. John he tenente nas *horse guards*, William pleitea no banco da rainha, Tony he membro da camara baixa, James he addido de embaixada, até o pequeno Harry he...

Interrompeu-se para apertar convulsivamente o peito atravez da casemira macia de seu roupão, e continuou com uma colera concentrada:

— Só eu nada sou! Tenho um officio sem nome! Os outros são homens, eu sou um manequim de alfaiate, sou a insignia viva de um mercador de cavallos.

Lançou ao forro do tecto o olhar que tinha Orestes provocando os deoses implacaveis, e gritando do fundo de seu desespero: — Obrigado! estou contente!

O vento norte fendeu as nuvens, e descobrio um cantinho de céo azul. Londres toda chegou ás janellas, e pensou que o sol ia apparecer. Os Inglezes não duvidam de nada!

O sol não mostrou-se; mas houve certa radiação que deu uma côr arroxeada e falsa á cupola vaporosa suspensa sobre a cidade. Nas margens do Tamisa os doentes de *spleen* tiveram um minuto de alivio.

— Todavia eu tinha braços robustos! disse comsigo o nosso janota, tinha um coração ardente e forte, uma cabeça, onde borbulhava ousadamente o pensamento. Era superior aos meus rivaes, e lembro-me...

Uma nuvem veio cobrir o cantinho azul, a cabeça de Christian recahio-lhe como chumbo nas mãos, e elle continuou dando um suspiro lamentoso:

— Que resta-me de tudo isso? Uma fadiga penivel que veio-me sem que eu tenha trabalhado! o sombrio abatimento do vencido que não tomou parte na batalha!

Um gemido surdo cahio-lhe do peito; ficou durante muitos minutos immovel e como entorpecido.

A chuva augmentava; mas o horisonte tomava cores nacaradas. A nevoa dissipava-se, e pouco depois póde-se distinguir além do parque os perfis redondos dos oiteiros de Barrow e de Primrose. Então Londres considerada do ponto de vista do spleen teve um melhoramento subito e geral.

Christian levantou a cabeça, inchou as ventas, e os olhos brilharam-lhe.

— Ah! exclamou elle abrindo alegremente a charuteira, quando eu vagava sozinho e de algibeira vasia pelas charnecas da Escocia, ou pelas bellas praias da Irlanda, esperando a herança de meu excellente tio; quando desafiava o futuro procurando uma acção que estivesse acima de minha audacia, como eu era moço, meu Deos, como era altivo e como era feliz!

Apresentou ao fogo a ponta do charuto, cuja fumaça cinzenta subio ao forro do tecto formando espiraes. Seu spleen não era mais do que meditação.

— Veio o amor, murmurou elle começando a sorrir, embriaguez deliciosa! Senti-me aguilhoado; minha alma cresceu, minha intelligencia clareou, todo o vigor desoccupado que havia em mim duplicou-se como por magia... Jane, visão encantadora, que radiou-me no meio da mocidade! Olhar de menina, porte de rainha, sorriso do anjo! Jane, meu primeiro e ultimo amor!..... Jane a qual abandonei.....

Estas ultimas palavras foram ditas com um estremecimento doloroso; porque uma nuvem maldita chegava a Primrose Hill. Quando essa maldita nuvem occultou a faxa nacarada que illuminava o horisonte, Christian lançou no chão o charuto, e disse batendo com o pé:

— Morrerei doudo, e será bem feito!

Voltou as costas para a janella como querendo subtrahir-se á mysteriosa influencia de fora. Sentia-se capaz de lutar valerosamente e de afugentar o pesadello odioso que opprimia-lhe o peito. Em summa para que essas lenbranças, e para que todos esses remorsos nesse dia e não na vespera? Que tinha acontecido? Era elle mulher ou poéta para deixar-se enervar pela *malaria* Britanica?

Evocou a loura imagem de Amy como soccorro em tão urgente perigo. Tambem era linda a filha do commodore.

— He verdade que ella não ama-me, dizia a consciencia de Christian.

— Mas ha de amar-me, respondia o orgulho.

— E, além disto, exclamava a ambição, quero ser rico...

— Já que não espero mais ser feliz! acabava a consciencia triste.

Christian cruzou os braços sobre o peito, e não tentou mais combater; fechou os olhos, e os phantasmas do passado rodearam-no. Seu tio, velho philosopho, dissera-lhe muitas vezes: « Sê bom para seres feliz. » O primeiro soffrimento amargo e profundo de Christian datava do dia em que abandonára Jane. No dia seguinte ao levantar-se, quando procurára em vão o terno sorriso da companheira, sentira apertar-se-lhe o coração. Debalde lançava a vista sobre os tempos decorridos, não achava desde então em sua vida um só instante de alegria verdadeira.

Tinha lido na historia imparcial do imperador Napoleão por sir Walter Scott a narração do abandono de Josephina. Deu-se ao prazer innocente de comparar sua fortuna á do imperador. Jane era sua Josephina, e miss Amy sua Maria Luiza. Com a primeira quanta felicidade tranquilla! Com a segunda quantos enfados solemnes!

Napoleão pretextára a razão de estado para contrahir o segundo casamento; a razão de estado, isto he, as dez mil libras esterlinas de rendas de miss Davidson desculpavam tambem a infidelidade de Christian.

Estremeceu cuidando em Santa Helena.

— Mas, disse elle comsigo, e era uma consolação bem amarga, Josephina adorava o imperador!

Ao passo que Jane! ah! a inconstancia de Jane precedera a hora de seu abandono; Jane mesmo lh'o dissera em Brigton: Jane não amava-o mais, tinha distinguido outro homem, esse odioso sir Edgard! Christian duvidára muito tempo; porque as mulheres fazem-se as vezes esquivas para combaterem a indifferença, o que he um remedio heroico. Christian tinha dito comsigo: ella disfarça-se para chorar occultamente, ama-me ainda, ha de amar-me sempre!

Isso conservava-o em paz. « Sê bom para seres feliz. » O tio philosopho semeára na area.

Porém a fé mais robusta cede á evidencia de certas demonstrações; a chave do jardim, a chave dada por Jane no momento em que o tio Saunders voltava com o vigario, era o sello da separação e da eterna despedida. O nosso janota lembrava-se bem de que offerecendo essa chave, Jane tinha alegria nos olhos, e a mão não lhe tremia.

— Ingrata!

A esta palavra que escapou-lhe, e que ultrapassava os limites da ingenuidade, Christian deu uma risada sardonica, e repetio:

— Ingrata! Já queixo-me! He uma historia excellente! Ah! que seria agora de mim, se ella tivesse coadjuvado esse brutal patife de Saunders para forçar-me a desposa-la?... Ingrata! essa palavra ficaria bem em um livro!... Não, ella nunca fez-me mal, e sua inconstancia he um ultimo serviço!

Levantou-se repentinamente e repellio a poltrona com um violento pontapé.

— Tudo isso he bello e bom, disse franzindo as sobrancelhas; mas estou encarcerado em casa desse commodore lunatico. Os cabellos de Amy tornam-se insipidos, e seus dentes alongam-se. Hontem a noite pareceu-me que ella tinha olhos de porcelana. Está arrufada, faz de Iphigenia sacrificada pelo pai, e entrevejo de quando em quando o rosto do fatuo Edgard. Só o commodore mostra-me aqui bom semblante, porque sou janota, e elle he louco!

Chegou á janella, e contemplou a nevoa, que voltara e unia-se ás vidraças como um véo. Bocejou quatro ou cinco vezes, e balbuciou com lagrimas nos olhos:

— Que enfado! que enfado! creio que nunca houve no mundo um homem mais infeliz do que eu!... Que enfado! que enfado!

Sua voz tinha inflexões inteiramente extravagantes. Tentou tocar uma marcha sobre os vidros, e depois atacado de um verdadeiro transporte, gritou puxando os cabellos:

— Misericordia! misericordia! deixo por meu herdeiro a quem fizer-me saltar os miolos!

Um criado vestido de libré entreabrio a porta, como se quizesse acudir a essa chamada cheia de desespero.

— Que queres! perguntou-lhe Christian copiando involuntariamente o lenheiro de La Fontaine.

— Estes senhores desejam fallar a milord, respondeu o criado.

Quaes senhores?

Os de todos os dias, o mercador de cavallos, o alfaiate, o sapateiro...

Christian não o deixou acabar, e poz-se em uma colera terrivel. Isso allivia; os doentes de spleen procuram occasião de arrufar-se assim como os cães indispostos correm em busca de gramma.

— Miseraveis! exclamou elle; não me deixarão jamais em repouso! Vão para o inferno!

O criado inclinou-se. Christian tomou o chapeo, calcou-o convulsivamente sobre a cabeça, e dirigio-se á alcova murmurando:

— Não sei porque ainda não quebrei-lhes as costellas!

— Que devo dizer a esses senhores? perguntou o lacaio.

— Que eu quizera vê-los cem pés debaixo da terra! respondeu Christian, o qual impellio a porta com estrondo, e desappareceu.

O criado voltou-se tranquillamente para a antecamara, e disse:

— Tenham a bondade de entrar, senhores.

Carter, Lewis, Staunton, e o terno Filowski passaram logo o lumiar, tendo o chapéo na mão e a bocca em côro; mas o cumprimento preparado morreu-lhes nos labios.

— Então milord não está aqui? perguntou Carter lançando um olhar em torno de si.

— Não, respondeu o criado.

— Elle não disse nada para nós?

— Oh! sem duvida, senhores?

Os fornecedores approximaram-se, e o mercador de cavallos tornou com ar ancioso:

— Que disse elle?

O lacaio saudou-os mui polidamente, e respondeu:

— Disse que Vmcs. fossem para o inferno!

Os quatro associados trocaram olhares sombrios; mas o criado ja estava fóra.

(*) Vide o Diario n. 191.

(1) Campo onde apostam-se carreiras a cavallo.
(2) Espaço que rodea os jogadores de murros.

MUTILADO

pelo jury da villa de Goianninha da provincia do Rio Grande do Norte.

Foi reformado:

O tenente coronel do extincto segundo batalhão da guarda nacional do municipio de Nazareth na Bahia, Manoel Pedro da Silva.

Idem de 3:

Foi removido o juiz municipal e de orphãos, Benigno Tavares de Oliveira do termo de Caravellas o annexos, na provincia da Bahia, para o de S. Matheus e Barra de S. Matheus, na do Espirito Santo, por o haver pedido.

Idem de 4:

Foi declarado vago para ser provido na conformidade da lei o officio de escrivão de orphãos da cidade da Cachoeira da provincia da Bahia, ficando obrigado o que for nomeado a prestar ao serventuario vitalicio, Silvestre José de Almeida, a terça parte do rendimento do mesmo officio, segundo a respectiva lotação.

Pelo ministerio da guerra foi communicado ao presidente da Bahia ter sido indeferido o requerimento do tenente reformado Antonio Marcellino da Costa Dorea, que pedira seis mezes de licença com vencimentos para seu filho Antonio da Vera Cruz da Costa Dorea, segundo cadete do corpo da guarnição fixa da provincia.

Idem idem, ter sido approvada sua decisão sobre o pagamento do resto da gratificação de engajado ao primeiro cadete do corpo da guarnição fixa, Pedro Theodoro Pereira de Mello.

Idem idem, dizendo-lhe em resposta a communicação, que faz de esquivar-se da commissão para que fora nomeado, o capitão do estado maior de primeira classe Umbelino Alberto de Campos Limpo, de demarcar os terrenos diamantinos da Sincorá, sob pretexto de não ser official do corpo de engenheiros, que faça o referido official cumprir as ordens que tem, e que no caso de insistir em recusar-se, o mande prender e formar conselho de investigação para responder ao de guerra por desobediente, por quanto tendo elle o curso completo da escola militar, não pode negar-se a desempenhar uma commissão de engenheiro, mormente de ordem secundaria.

Idem idem, ter sido concedida passagem para o primeiro batalhão de infantaria no primeiro cadete segundo sargento do segundo batalhão de artilharia a pé, Luiz Correia de Moraes; para o primeiro regimento de cavallaria ligeira ao soldado do corpo da guarnição fixa da dita provincia Antonio Placido de Guimarães Cova; para o quarto da mesma, ao soldado do mesmo corpo José Aleixo de Santiago; e para o batalhão do deposito da corte ao segundo cadete do dito corpo de guarnição fixa Joaquim Francisco de Assis.

Idem idem, ter sido recebido o officio numero 268 de 31 de mez proximo passado, acompanhado do requerimento em que Manoel Rodrigues da Silva Filho pede o lugar de pharmaceutico da armada; significando que esta classe se acha completa.

Pelo mesmo ministerio foi cassada ao presidente da mesma provincia e de outras, por se reconhecer que he desvantajosa ao serviço, a autorisação que tinham para trocas de recrutas, vedando-lhes que os façam desembarcar dos vapores, que os conduzem para a corte, salvo o caso de enfermidade, ou de requisição de autoridade competente, quando algum recruta seja reconhecido desertor ou criminoso.

O Sr. Christiano Ottoni foi reformado no posto de capitão-tenente da armada por immediata resolução imperial, datada de 8 do corrente sobre consulta do conselho supremo militar.

Foi nomeado secretario da Faculdade de Direito do Recife o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda; e bibliothecario o conego Pinto de Campos.

O Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, cirurgião mór da armada, foi autorisado para nomear um cirurgião da mesma armada, alguns alumnos do sexto anno da academia de medicina, boticario e enfermeiros precisos para a enfermaria, que se mandou estabelecer na Armação, em Nitheroby.

Teve logar no dia 9 a reunião da assembléa geral dos accionistas do Banco Rural e Hypothecario para a eleição de directores e supplentes.

Estão tomados todos os 240 prazos, que o Sr. marquez de S. João Marcos e o Sr. Honorio Francisco Caldas destinaram para o projecto da povoação Brasiléa.

No dia 3 experimentou-se na casa da correcção o modelo das machinas destinadas pelo Sr. Russell para desinfecção das materias fecaes no seu systema da canalisação. Quanot á efficacia das machinas para os fins, á que são destinadas, nem uma duvida pode existir após esta experiencia, pois que a desinfecção he prompta e perfeita.

S. M. o Imperador assistio á experiencia. Estiveram presentes os Srs. ministro do imperio e da justiça e a commissão inspectora.

Reuniram-se no dia 10 os accionistas da estrada de ferro de Pedro II para fixarem o *quantum* da gratificação dos directores e para procederem á eleição destes.

Reuniram-se no dia 2 na praça do Commercio os accionistas da companhia *Tranquillidade*, para nomearem a direcção; e foi eleito seu presidente o senador Souza Franco.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Medidas sanitarias.—Em frente ao caes Pharoux está fundeado um barco de vela fretado pelo governo. Neste caes permanece um escaler com signal para transportar aquelle barco os doentes que se apresentarem. Como esse barco serve somente de deposito temporario, os doentes para elle transportados são conduzidos á uma enfermaria provisoria especial estabelecida na Jurujuba.

Ha ordem em todos os hospitaes, arsenaes, etc., para serem transportados áquelle escaler, e logo por este ao navio fretado e dalli á Jurujuba, os doentes, ou meramente suspeitos. No navio só se tratam os doentes nos primeiros instantes, emquanto não se removem.

Na Jurujuba a enfermaria está a cargo dos intelligentes, incansaveis e devotados medicos do hospital de Santa Isabel. Dous internos os coadjuvam.

He notavel que se tenham salvado todos os enfermos que alli tem chegado.

As casas onde enferma qualquer pessoa são lavadas a chlorureto, fumigadas a enxofre, caiadas e arejadas. No barco de deposito ha constantemente facultativos, enfermeiros, serventes, camas, botica, etc.

S. Paulo.

Foi nomeada pelo governo uma commissão para tratar de tudo quanto for concernente á realisação do monumento do Ypiranga.

A camara municipal da capital dessa provincia representou ao governo contra o systema Mac-Adam, que tinha sido posto em pratica no calçamento da rua Direita, o qual foi por isso suspenso.

Minas Geraes.

No dia 5 do mez passado, na villa do Curvellos, indo o delegado de policia Antonio José Soares passar uma revista á cadeia, foi assaltado e morto pelos presos, que se evadiram todos (eram 8) menos um que foi preso.

No arraial de S. João Baptista do Morro Grande houve um pequeno tremor de terra. Uma carta de pessoa fidedigna, publicado no *Jornal do Commercio*, diz o seguinte:

« Na madrugada do dia 25 de julho sentio-se aqui uma convulsão terrestre, ou tremor de terra, que a todos assustou pela novidade.

Residindo eu no meu sobrado, este abalou-se de tal sorte que os trastes cambalearam em seus lugares por maneira aterradora. »

Rio Grande do Sul.

Fugiram os presos da cadeia de Caçapava com a competente guarda, ficando somente daquelles um celebre *Barata* e destes o sargento commandante da guarda, que estava dormindo na occasião da fuga.

Esse acontecimento teve lugar na noite de 4 do passado, que estava muito tenebrosa.

Diz uma carta particular publicada no *Rio Grandense*, que o commandante da guarnição da villa de Jaguarão, coronel Vargas, recebeu varias participações do Estado Oriental, de que por aquella campanha andam alguns caudilhos alliciando e armando gente para sorprenderem e expellirem daquelle territorio a divisão brasileira com especialidade o 2.º regimento, que segundo consta, está acampado no *Rincão do Inferno*.

Falleceu o coronel Vicente Paulo de Oliveira Villas-Boas, veterano da independencia.

Naufragou nas praias do Estreito a galeota belga *Marie Antomitte* procedente de Hamburgo; porém ja se tinha podido salvar parte de seu carregamento.

O tenente coronel Dr. Jardim continua nos seus trabalhos de exploração.

Em S. Gabriel os generos alimenticios continuam a estar carissimos: uma barrica de farinha de trigo custa 50$.

Lê-se no *Correio do Sul*.

—No bairro da Jundiacanga, municipio de Sorocaba, uma infeliz moça de 19 annos de idade foi assassinada por seu marido de um modo horroroso. Convidou-a, não sabemos a que pretexto, para ir a uma aguada pouco distante do lugar; ahi deu-lhe uma forte pancada com uma pedra na parte superior da cabeça. A infeliz cahio de bruços: o monstro puxou de uma faca, e deu-lhe duas grandes facadas na nuca, deixou-a morta com a face mergulhada n'agua. Dizia-se que ja ha dias tinha procurado realisar o seu malvado intento, ministrando á desventurada uma porção de solimão.

O malvado era primo irmão de sua mulher, que lhe deixou uma filinha de pouco mais de um anno.

Espirito Santo.

A assembléa provincial encerrou seus trabalhos no dia 25 de julho.

Foi installada no dia 16 do mesmo a Bibliotheca publica da cidade da Victoria.

Lê-se no *Correio da Victoria* de 25 do mez passado.

Barra do Rio Doce.

« O Sr. capitão tenente José Manoel da Costa, que tinha ido examinar a barra do Rio Doce, chegou a esta cidade no dia 21 do corrente. Consta-nos que este digno official fez alguns estudos sobre o meio mais apropriado de melhorar aquelle barra, procedendo á alguns exames, apezar de nenhum auxilio ter recebido e de nada haver naquelle lugar, que lhe pudesse servir. Para ir á barra teve o Sr. Costa de arriscar-se em uma pequena canôa, por não ter alli uma lancha ou catraia! Informa-se-nos que o Sr. Costa não considera a barra do Rio Doce tão má, como geralmente diz-se. Com algumas medidas por elle lembradas pode tornar-se uma barra se não muito franca, ao menos melhor do que hoje está.»

As noticias de Montevidéo alcançam até 5 e de Buenos-Ayres até 2 do corrente.

Em Montevidéo a questão financeira era ainda aquella que mais preoccupava o governo, e para a qual ninguem via sahida.

A par dessa questão de vida e de morte para o governo, outra havia que muito prendia attenção publica, e era a da eleição presidencial em março de 1856, porque dessa eleição depende a solução das difficuldades financeiras, bem como das difficuldades da politica interna e externa.

A importancia desta questão explica o interesse, que ella excitava ja em Montevidéo, quando o programma do Sr. D. André Lamas lhe foi dar novo alento.

O *Commercio del Plata*, conhecido pela sua moderação, e que antes apoia do que combate o governo actual, dando conta desse programma, diz que produzio, como era natural, encontrados effeitos, e suscitou antagonistas; mas que as suas doutrinas conciliadoras acharam mais adeptos do que era dado esperar.

« O tempo, acrescenta a mesma folha, dirá até onde foi feliz ou desgraçada a iniciativa do Sr. Lamas mas entretanto começou ella por operar nos espiritos uma reacção para a conciliação, que se ha de verificar felizmente, sem que a paz e o socego publico padeção.

« Seja sob os auspicios da iniciativa do Sr. Lamas seja proprio movimento dos homens, o que he certo he que a concordia he considerada como o unico meio salvador do paiz, como o esforço supremo para salvar a sua nacionalidade.

« Mãos habeis tomaram a iniciativa e foi ella acolhida por muitos corações honrados.

Além disso a aparição do programma servio para revelar a existencia de um club politico com o titulo de *Sociedade de Paz*, que se encarregou da refutação daquelle programma.»

Era mui bem recebida a candidatura do Sr. D. André Lamas a presidencia daquella republica.

Em Buenos-Ayres estavam inteiramente desvanecidos todos os receios que inspirara a projectada sublevação capitaneada pelo general Flores, pelo coronel Bustos, e por D. Pedro Rosas.

Foi apresentado ao corpo legislativo um projecto para a creação de um « conselho consultivo.»

O governo de Buenos-Ayres acabava de apresentar o seu programma politico á assembléa geral, que convocara extraordinariamente. He um passo inteiramente novo, e que revela as vistas da administração. Ha nesse programma um topico, para o qual não podemos deixar de chamar a seria attenção do governo imperial.

Pela convenção celebrada em 20 de dezembro entre o general Urquiza e o governo de Buenos-Ayres se estabeleceu a prolongação indefinida do *statu quo*, isto he, da separação do estado de Buenos-Ayres dos demais estados da Confederação, e o exercicio livre para aquelle estado da sua soberania exterior. Agora quer o governo de Buenos-Ayres approximar-se ao da Confederação para examinar a questão da reconstrucção de facto e de direito da nacionalidade argentina; e sobretudo, visto como aquella pode adiar-se, para entender-se a respeito da *representação e acção exterior*, pois que das deploraveis desintelligencias entre o governo do Paraguay e o de S. M. I. podem surgir factos, que ponham em conflicto algum principio da soberania nacional.

Aqui transcrevemos esse topico do programma de Buenos-Ayres para melhor o poderem apreciar os leitores:

« O grave ponto da reorganisação nacional fica porém para ser tratado depois e com a devida madureza. Por ora o mais urgente he o que diz respeito á representação e á acção exterior.

« Será de todo impossivel chegar a um ajuste com o governo da Confederação, tendente a tornar a acção unica, ou pelo menos de accordo, ainda que separada? A existencia do estado de Buenos-Ayres he a este respeito passiva, ao passo que a Confederação dissemina agentes diplomaticos pelas côrtes principaes da Europa. He isto o que convém a este todo glorioso chamado Republica Argentina? He assim que se consultam os interesses de seu credito no exterior?

« O governo acredita que não, e que importa á ambas as fracções modificar esse estado de cousas anomalo, violento e perigoso. Tantemo-lo pois; Buenos-Ayres, tomando a iniciativa, colloca-se na altura do dever e do seu destino.

« Se uma iniciativa por parte de Buenos-Ayres naquelle sentido for inefficaz, Buenos-Ayres ao menos terá cumprido o seu dever; e então, podendo fixar suas idéas e sua marcha, e possuindo, como possue, recursos sufficientes e a sufficiente importancia politica e commercial no mundo, desenvolverá plena e separadamente, emquanto durar o actual *statu quo*, o exercicio dessa soberania, que se reservou, fazendo sentir no exterior, não, como até hoje, meras pulsações de uma existencia expectante e inerte, mas sim a acção desembaraçada de uma vida propria e activa.

« Provavelmente este caso não chegará, e assim o deseja vivamente o governo. Seja como for, he para esperar que o governo da Confederação não se recusará a um accordo pelo menos ácerca de um ponto convencional.

« No tratado de 8 de janeiro, ambos os governos se obrigaram categoricamente a entrar em ajustes, se por ventura viesse a achar-se compromettido algum principio da soberania nacional. Não digo, Sr. presidente, que tenha chegado este caso: porém digo que pode chegar em breve, e que he da estricta obrigação dos governos diligentes e previdentes premunir-se á tempo contra todas as eventualidades possiveis.

« A'cerca deste ponto só tomarei a liberdade de significar » que do estado, a que tem chegado as deploraveis desintelligencias entre o governo do Paraguay e o de S. M. I. podem surgir factos, que ponham em conflicto algum principio da soberania nacional.

« Não reclamam pois os interesses argentinos que os governos da Confederação e de Buenos-Ayres *se aproximem e estejam de accordo pelo menos ácerca deste ponto transcedente!* Indubitavelmente; e tanto mais, senhores, quanto ha *bastante differença entre as doutrinas, que ambos os governos professam* em relação á navegação do Paraná, differença que em meu juizo não he difficil fazer desapparecer ou conciliar. »

De Corrientes não são tranquillisadoras as noticias. Diz-se que o caudilho Nicanor Caseres estava em Entre-Rios, armando gente com autorisação do general Urquiza, o que, se se verificar, deve trazer um absoluto rompimento entre o presidente da Confederação e o governador de Corrientes.

No *Jornal do Commercio* de 6 do corrente vem confirmada a noticia que demos de ter sido nomeado presidente d'esta provincia o Exm. Sr. Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.

Passageiros vindos do Sul no vapor *D. Maria II*:

Para Lisboa: José Esteves Marques, Augusto Roth, Ramon Lopes de la Pena, Francisco José de Araujo, Antonio Joaquim da Costa Guimarães, Joaquim Correa de Azevedo, Francisco José Mendes, Manoel dos Santos Ferreira Silva, Joaquim de Souza Torres, Antonio de Souza Torres, Lourenço da Costa Salgueiro e 1 criado, Antonio Joaquim de Souza, Manoel Agostinho, José Joaquim Leite, José Velloso de Oliveira, Antonio Pinto Lopes, Pedro Antonio Alves, Antonio Vieira, sua prima Maria Mendes da Silva e 1 filho menor, Antonio Rodrigues Fraga, Alfredo Carlos de Lima Subtil, Manoel José Perreira, Manoel Joaquim da Costa, Manoel José Alves Barbosa, Manoel José Pereira, José Germano da Cunha, Manoel Joaquim da Costa, Francisco Pereira de Souza, Antonio Francisco, José Pereira Arouca, Antonio Trancoso, Jeronymo Pereira de Vasconcellos, Francisco Gonçalves de Oliveira Gomes, Antonio Manoel Rodrigues Loureiro, Manoel José Correa, Antonio de Araujo, Antonio Fontes Pinto, Joaquim Mauricio Lopes, Casimiro Antonio Barbosa Junior, Jose Antonio Gonçalves, Antonio José da Costa, Pedro José Ferreira Alvim Furtado, João Gaspar de Oliveira, Manoel Martins Marinho, sua mulher e uma filha menor, Antonio Joaquim Gomes da Cunha, João Dias da Silva, João Baptista da Silva, João Rodrigues Cardoso, Francisco Joaquim Lobato, Antonio Gonçalves Monteiro, José de Campos e sua mulher Quiteria Maria, Agostinho José Villaça, Francisco José Ferreira Braga, José Ferreira Coelho, Constant Fouchais, Jeronymo Arantes, Manoel Antonio Fortunato de Almeida, Antonio Pereira de Castro, Manoel Ferreira da Silva Couto, sua mulher e 2 filhas menores, Manoel Moreira de Queiroz, Frederico Cezar de Abreu, João Rodrigues Vitella, sua mulher e 1 filho, Ayres de Souza Carneiro, Manoel Joaquim da Silva e Sá, Manoel José de Lima Braga e sua irmã Anna Maria da Silva Braga, Domingos Luiz de Mattos, Augusto Sergio Marques de Almeida, José Joaquim Fernandes da Silva, Antonio Moreira de Souza Meirelles, José Gonçalves Otero, Francisco Pedro Ramires, Francisco José Soares; ao todo 82.

Tem-se continuado a accender as fogueiras em toda a cidade e he para notar-se que na freguezia da Conceição da Praia, onde o incansavel subdelegado tem sempre apresentado um grande numero dellas, he pequeno o numero de pessoas accommettidas, relativamente ás outras freguezias, onde crescem ou diminuem os casos na razão do maior ou menor numero de fogueiras accêsas durante a noite.

Entretanto lembramos que seria mais conveniente accende-las só das 9 horas em diante, e sempre para um dos lados da rua; não só porque a essa hora he limitadissimo o numero de pessoas, carros e cavallos, que transitam, como porque os que transitarem podem encostar-se ao outro lado sem soffrerem o incommodo que causam as fogueiras no centro das ruas.

O Exm. Sr. presidente da provincia trata de crear diversos *postos sanitarios* em cada uma das freguezias desta cidade.

Tendo sido distrahidos para alguns lugares de fora medicos dos nomeados para a freguezia de S. Pedro nesta capital, foi hontem nomeado para substituir a vaga de um delles o Sr. Dr. Thomaz de Aquino Gaspar.

O Sr. Dr. J. J. de Oliveira Junqueira, juiz municipal e delegado da Cachoeira, que, segundo nos consta, veio na quarta-feira á chamado da presidencia, segue hoje no vapor para aquella cidade.

Vão mais para Cachoeira o Sr. Dr. Elias José Pedrosa, lente da Faculdade de Medicina, na qualidade de director do serviço medico d'aquella cidade, e uma irmã de caridade.

Foi nomeado para Itaparica o Sr. Dr. Francisco Xavier dos Reis, e levou uma ambulancia.

Para Nagé vai uma outra ambulancia requisitada pelo medico que lá se acha.

Vai em commissão a cidade de Santo Amaro e á villa de S. Francisco o Sr. Dr. Felisberto Antonio da Silva Horta, membro da commissão de hygiene, para observar o estado sanitario d'aquellas localidades: leva uma ambulancia de prevenção.

Hontem á tarde chegou o vapor da Cachoeira com mais de 400 pessoas. A cidade estava quasi deserta: a população foge ou para o centro ou em barcos para diversos pontos. A povoação de S. Felix está inteiramente deserta.

Alem da peste, grassava a fome horrivelmente, e havia falta de medicamentos, porque já estavam acabadas todas as ambulancias.

No vapor vieram os medicos da povoação de S. Felix, alguns academicos vieram buscar comestiveis e medicamentos, e voltam hoje, decididos a ficarem firmes no seu posto de honra.

Entre as pessoas que na Cachoeira se tem distinguido pelos serviços prestados á humanidade, folgamos de escrever ainda os nomes respeitaveis dos Srs. Dr. João Borges Ferraz Junior, tenente-coronel José Pinto da Silva, e major Francisco Martins Curvello.

Os academicos, enviados pelo governo para a Cachoeira, merecem os maiores elogios.

Sua dedicação tem sido exemplar.

Gloria a esses filhos da nossa faculdade, que no amanhecer a sua existencia medica tem sabido grangear a admiração de todos! Gloria a elles que não enxergam perigo quando soffre o seu semelhante! Nós os recommendamos, a patria os coroará.

Em falta dos medicamentos que d'aqui foram para a Cachoeira, os medicos e os academicos recorreram aos de lá, mas foram todos improductivos; em virtude do que lançaram mão das garrafas de *le-roi* que haviam levado, e com ellas conseguiram algumas curas.

Dizem-nos que esta lembrança foi do academico Francisco da Silva Meraes, moço de reconhecida capacidade e uma das esperanças de nossa terra.

O governo manda hoje no vapor para a Cachoeira mais dez ambulancias, 10 barricas de farinha de trigo, 200 alqueires de farinha de mandioca, 25 alqueires de arroz, 100 arrobas de carne secca e 100 barricas de bolacha.

(*Jornal da Bahia.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO.

13 de agosto.

Caro mio! Temos *cholera*? He elle, ou ella? asiatico, europeu, turco, ou russo? He benigno, maligno? He esporadico, epidemico, ou transmissivel? Foje á quarentena, ao escalpello, á lanceta, aos pós desenfectantes, ou ao jejum? Entra pelo nariz, ou pela bocca? He allopatha, ou homeopatha? He epicurista, ou sceptico? Limpo, ou asqueroso?

Eis, caro mio, as grandes questões do dia, que trazem occupadas as academias de medicina, as juntas hygienicas, as cabeças sapientissimas de todos os Hypocrates, e de todos os Hahnemanns. E nós outros, a humanidade assustada, e aterrada pelo barulho das academias, juntas, e medicos, esperando a decisão dessas grandes questões para sabermos se havemos de morrer cholericos, ou raivosos, epidemicos, esporadicos, sangrados, homeopathisados, martyrisados, ou famelicos pelas quarentenas.

Que nós não morressemos da molestia, que nos aprouvesse, concebo eu; porque incontestavelmente pertence á medicina barbarisar os nomes, outr'ora tão simplices, das molestias, que raparam nossos avós; mas o que não posso soffrer he que levem tanto tempo a denominar uma molestia, que liquida com tamanha promptidão. O que importa a um pobre que faz viagem, que tenha morrido de cholera asiatico, ou europeu, masculino, ou feminino, empestado, ou transmittido?

Ainda não vi tanta solemnidade para negocio tão simples.

Isso tem feito com que o scepticismo haja invadido tanta gente, que muitos duvidam do cholera, não poucos do que dizem os medicos, e quasi todos da medicina; o que he um verdadeiro atheismo.

O nosso Mello Moraes, que me parece um vigario á paisana, fez um diccionario, pelo qual quer da assembléa patriotica uma bagatela de 15 contos, no qual so falta a definição da palavra medicina. Dizem que trata do cholera com conhecimento tal, que parece haver estado cholerico por muito tempo. Eu ainda não vi a obra.

Disse-lhe, que alguns duvidam do cholera; mas acredite, que quem fez a seguinte quadra crê nelle piamente,—

Se me enchem d'este opio (*)
Constantemente o funil,
Deixo em paz por longo tempo
O meu querido Brasil.

O remedio he facil; por tanto usemos da receita.

Os que porem, não acreditam, os atheos, raça maligna, esses fazem o seguinte.

Soneto.

Pretende certa gente erguer o facho
Do panico terror com seus avisos;
Sobre um mal no qual não vacho risos
Nem do cholera fatal o menor cacho.
E do povo fazendo seu *capacho*,
Proclamam por ahi preservativos;
Mil modos de fazer os curativos;
Outros para provar, que não he *macho*.
Das drogas o poder quasi divino
Dizem nossos jornaes ao mundo inteiro
Anda o cisco, anda a lama em desatino.
Mas eu, charo leitor, que sou matreiro,
Traduzo n'esse afan *esculapino*
—Abem sensivel falta de dinheiro—

Temos, ou não *cholera*? Eis o que lhe não sei responder. Quero duvidar; mas o Exm. Paula Candido em sua proclamação declara, que há, e dez vezes ha; quero acreditar; mas os casos são tão raros, tão desconhecidos, tão occultos; e do outro lado apparecem poetas d'aquelle gosto, que quasi infiltram a convicção n'alma.

Eu a fazer parte da junta hygienica fulminava um anathema contra quem lesse taes sonetos, e versos, bem como as prosas dos átheos, aos quaes condemnava em *auto de fé* publico, e solemne, para não desvairar a fé dos crentes, que teem uma consolação salutar em saberem de que morrem.

Em tudo quanto ha, em relação ao cholera, de mais real e maligno, que tem chegado ao meu conhecimento he a quarentena; porque são quarenta dias de jejum de *traspasso*, como chamam as beatas.

Vi os que escaparam da tal quarentena *lividos*, e *cadavericos* como desertores do cemiterio. Dias houvera n, disse-me um d'elles, em que não comemos, e nem bebemos agua. Assim em verdade não há *cholera* possivel.

A questão das quarentenas tem estado feia entre os Hypocrates; uns querem que ella seja um salvaterio, outros, entre elles o Exm. Paula Candido, sustentam que ella he filha da estupidez, e que he bastante a desinfecção. Aquelles sustentam, que a incubação da molestia he longa, estes que não passa de cinco dias. Ha muita gente, que os quizera vêr incubados a todos *per omnia secula*.

Das taes desinfecções quem mais soffre são as cartas; pois são dilaceradas a golpes de escalpello, á ponto de inutilisarem-se quaesquer documentos, e serem devassados os intestinos das mesmas.

Muito cuidado com as remessas de dinheiros, e segredos; porque podem fugir a medo dos golpes, com o cholera, que estiver aninhado no ventre de uma cartinha.

Se me não temesse pela inteireza d'esta dir-lhehia uma viagem, que fiz a Petropolis; mas fica para depois das desinfecções.

Passou no senado, com pequena maioria, a lei das incompatibilidades, toda disforme, com o rabo leva dos circulos. Se ate agora tinhamos governos quadrados ter-los-hemos redondos. Já ha quem chame a tal lei, o compendio das lograções, ou das tranzações.

Temos muita inclinação ás negociações, he inquestionavel.

E quem ficará logrado, o governo ou o povo? A experiencia o dirá; e no entanto digamos—Vivam os circulos e as incompatibilidades locaes.

O novo contrato da companhia de paquetes a vapor tem feito bichas na camara, e desafiado uma discussão incommodativa á companhia, e seus commandantes de vapores. Os deputados pela Parahiba e Rio-Grande estão em brazas, por não serem os vapores obrigados a entrar nos portos de suas provincias.

Nada mais occorre no campo da politica.

Ante-hontem das 8 para as 9 horas da noite, pouco mais ou menos, fui assustado por dous raios, que sem dizerem tir-te, nem guar-te, passaram muito proximos a minha individualidade. Logo que tornei a mim do susto, que me causou o primeiro, vi apparecer o segundo, arrebentaram como duas bombas.

O meu primeiro cuidado foi convencer-me da identidade de minha pessoa, porque naquelle dia tinha lido no *Diario do Rio*, o que pode verificar se quizer, que me não occorre aonde, um raio mudara n'um rapagão uma menina de dez annos.

Eu ainda tenho minhas desconfianças, attendendo a certos movimentos, que senti, que o primeiro tornou-me mulher, e o segundo restabeleceu-me homem. Que de desgostos me não pungiriam se eu vindo de minha terra feito homem, volto mulher e bem mulher!...

Oh! Só pensa-lo he horroroso; principalmente attendendo, que não estou mais nos quinze, e ninguem quereria casar comigo, tanto pela idade, como principalmente pelo receio de tornar-me um dia o que dantes era.

Chegou uma cantora *Lagrua*, que tem feito furor. Eu ainda me não resolvi a manda-la estrear por minha conta.

Esperam-se mais cantoras, e não sei onde iremos parar com tantas gargantas de seis contos mensaes.

He provavel que siga neste vapor o nosso amigo padre Francisco Duarte, elle lhe dará noticias mais circumstanciadas.

Saude e quanto he bom, livre do *cholera*, e raios que mudam os sexos, lhe desejo por muitos annos. Amen.

ALAGOAS.

Maceió 19 de agosto.

Tenho a satisfação de participar a V. para que se digne de fazer chegar ao conhecimento de todos os seus leitores do imperio, que esta provincia se acha na mais perfeita tranquillidade. Deos guarde, etc.

Quero desta vez considera-lo como um dos mais altos poderes do estado e a este seu humilde servo, como um dos seus menores delegados, e por ventura não he V. o primeiro ministro de S. M. a imprensa? Quizera ter a penna critica de Jules Janin ou o estro satyrico de Boileau Despreaux para encher meia duzia das columnas do seu colossal *Diario* com uma dissertação em presa ou verso a respeito da grande potencia que se appellida imprensa; mas visto como o genio e o estro peetico cabem somente em partilha a *paucos quos æquus Jupiter amavit*, não ha remedio senão desistir do nobre empenho que tinha *in mente* e dizer-lhe insulsa e rasteiramente, que sendo V. o proprietario do 2.º (se não 1.º) periodico do Brasil, não pode deixar de ser considerado por todos quantos manejam uma penna como uma potestade de primeira ordem na republica das letras.

A salubridade publica continua sem notavel alteração na capital; a commissão incumbida de promover o aceio e limpeza não tem arrefecido em seu nobre zelo; as visitas aos armazens e depositos de generos alimenticios teem causado algum desgosto entre os honrados negociantes de carne do Ceará, bacalhão e zurrapa, os quaes importando-se pouco com a salubridade so curam de ajuntar os cobres por fas ou nefas.

(*) Os duzentos contos votados pela assembléa para o cholera.

Nenhuma noticia tenho de villa do Norte; creio porém que as febres alli reinantes teem diminuido de intensidade.

Houve no dia 14 do corrente um incendio nesta cidade produzido pela explosão de algumas peças de fogo de artificio que se fabricavam em uma casinhola: foram victimas de explosão 3 pessoas que, sendo queimadas gravemente, pereceram.

A segurança individual continua da maneira a mais lisongeira: na primeira quinzena deste mez não houve attentado algum contra a vida e propriedade.

A administração prosegue desembaraçadamente: causou aqui desagradabilissima sensação a aggressão que na camara temporaria ia querendo o Sr. deputado Sobral fazer ao nosso illustrado vice-presidente; agradecemos as nobres vozes que em favor do illustre ausente se ergueram naquelle augusto recinto; pareceu-nos que havia grande injustiça em semelhante aggressão; ainda ninguem poz em duvida a illustração do Exm. Sr. Roberto Calheiros de Mello!

Em duas de minhas ultimas cartas abalancei-me a fazer vogar a fragil piroga pelos assoberbados mares da politica geral; hoje porém nanja eu que tal faça, se anteriormente me animei a dizer algumas palavras a respeito, he porque então apenas enxergava uma nuvemzinha que podia ser desfeita; mas hoje que a tormenta está imminente e inevitavel, hoje que as ondas ja encapelladas principiam a lutar, os ventos a sibilar discordes, as electricidades a rumorejar furibundas, não serei eu quem se arroje a dar a vela por tão medonhas aguas! Prevejo luta mui renhida, praza a Deos fique ella sómente em palavras e não tenhamos de assistir a scenas sanguinarias. Adeos progresso reflectido! Adeos melhoramentos materiaes! *faites place*! de hoje em diante a senha he *compatibilidade e incompatibilidade*! Dous athletas dignos de medir-se se apresentaram na arena, para qualquer parte que penda a victoria neste primeiro encontro será sempre um mal; pois a consequencia será luta mui renhida! Ah! se certo diplomata quizesse intervir, ainda tudo se podia arranjar; mas pelo geito que a cousa vai tomando creio que esse não se dignará de ingerir-se no pleito!

Não sejamos porém cassandras, deixemos a outros a occupação de presagiar males.

Vale.

N. B. Por causa das duvidas mande-me dizer na primeira occasião propicia se V. he *compativel* ou *incompativel*; sempre he bom a gente saber com quem lida.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO RIO FORMOZO.

Cidade do Rio Formoso 5 de agosto.

Charo amigo e senhor. Saude, dinheiro, poucas ou nenhumas pretenções ante o governo, nada de visitas da senhora cholera, ainda mesmo daquella baptisada pelos esculapios bahianos com um nome tão comprido que cança tanto pronunciar, e que elles chamam assim — *cholera-morbus-benigna-vulgar-sporão-ou-esporada*: —irra! que nome! Parece que descobriram ser essa senhora parenta de algum rei! Emfim desejo-lhe muitas, muitas e muitas felicidades, e isto ex-corde, que já não he graça no tempo das imitações francezas.

Estou estafado, cançado, machucado e estrompadissimo com uma longa viagem que fiz para fóra desta querida cidade em procura de certos meios de melhorar a vida, razão porque não lhe tenho escripto ha mais tempo, e nem serei muito extenso nesta cartinha.

Estamos no mez de agosto, mez dos desgostos, segundo as superstições do povo; e o mais he que he o mez de minhas quizilas, tem-me sido sempre fatal, e por isso temo-o muito. Dar-lhe-hei algumas noticias dos ultimos dias do defunto julho, e dos primeiros da vida do presente: serei breve e fiel.

Policia.

Repetição do que ja lhe tenho dito em todas as minhas passadas; continua no antigo estado, em nada ha melhorado, as mesmas faltas de autoridades, o mesmo deleixo das em exercicio, nada de melhoramos de sorte a este respeito, marchamos no mesmo terreno: até o presente nenhuma providencia se tem dado, ao menos que tenha chegado a nosso conhecimento, parece que de proposito se quer peiorar a sorte do povo, que he quem mais soffre com essas faltas.

O subdelegado de Una, de quem lhe tenho fallado, prosegue em dar provas da sua incapacidade e inhabilidade para o cargo que exerce; e demais a mais he hoje aconselhado por um parocho que, esquecendo-se de que he o homem de Deos ao pé de seu altar na cadeira da verdade, a porta do miseravel; mas que em todas as occasiões mundanas he um dos homens mais humildosos e menos influentes, o tem reduzido a mero instrumento de seus caprichos e de intrigas mesquinhas; esse parocho goza de máo nome e reputação na sua freguezia, nenhum respeito merece; tem aviltado a nobre classe a que pertence, segundo a opinião publica, pois não o conheço pessoalmente; sou apenas écho da voz publica; e na posição que tomei de seu noticiador, não guardo cabras de ninguem, ponho tudo em pratos limpos, soffra quem soffrer, morda-se quem se morder.

Justiça.

Marcha satisfactoriamente e a contento de todos, o que contamos como uma grande felicidade, e não cessamos de rogar a Deos a conserve assim *per omnia sæcula*. Certo amigo e amigo de confiança, contou-me hontem certas cousinhas de um certo escrivão do civel, que a serem cousas certas, certamente he certo, que o certo escrivão ja não vai caminho certo, e a convencer-me da certeza destas certas cousas, conto-lhe tudo claramente; assim pois acautele-se esse certo escrivão que quem lhe avisa seu amigo certo he!

Abrio-se o jury no dia designado, como lhe disse na passada, mas não foi possivel reunir-se numero sufficiente de jurados para funccionar este tribunal, pelo que ficou adiada a sessão para o dia 27 do corrente; e talvez nem nesse dia trabalhe: os homens cada vez vão desacreditando esta sublime instituição: bem razão tem o nosso ministro da justiça em pedir a sua reforma; não resta duvida que o jury só deve funccionar em certos e determinados lugares, onde possa haver escolha de homens e verdadeira liberdade nos julgamentos.

O resultado dessas faltas de sessões he tornar-se cada dia mais sensivel o effeito da impunidade, devido a ellas e outras causas. Faça o Sr. Dr. juiz de direito effectivamente cahir sobre esses malandros omissos no cumprimento de seus deveres as penas da lei, para ver se elles chegam ao rego. Estes meus senhores de engenhos não se querem abalar de suas casas para nada, a excepção dos negocios eleitoraes; isto sim, são capazes de dar volta ao mundo; e quando apertados, com a maior facilidade acham uma alma bemfazeja que lhes dê um attestado de molestia: emquanto todos se não convencerem da necessidade de trabalhar em commum para o bem geral, nada conseguiremos, tudo será egoismo.

A proposito: tenho visto e lido algumas cartas de pessoas do fôro dessa cidade, nas quaes dizem estar assás satisfeitos e cheios de esperanças com as nomeações do juiz privativo do commercio, presidente e membros do tribunal do commercio; taes funccionarios garantem o progresso e felicidade do commercio desta provincia, que estava entregue, com as devidas e honrosas excepções, nas mãos de traficantes e aventureiros que especulavam com a fortuna alheia: sugeitinho havia (e ainda os ha) que negociava sem um real de fundo, faziam grandes e avultadas compras a credito, e afinal, depois de mamarem bons pares de contos de réis, declaravam-se fallidos, e sempre com o maior escandalo eram considerados de boa fé, etc., etc. Esses traficantes por ahi são bem conhecidos, e qual delles ja foi provar a cadeia? Quantos estão cumprindo sentença?

Mas agora aguentem-se com o Dr. Piretti; he de olho vivo, não leva embaçadella assim com duas razões, sobram-lhe intelligencia, probidade e austeridade, faz justiça sem que os que soffrem os seus effeitos delle se possam queixar. Quem nos dera muitos Perettis, Campos, Paiva Teixeiras!

A par destes elogios, alias mui bem merecidos, tenho ouvido algumas censuras (de um sollicitador dahi, que para ca' escreveu) ao Dr. Peretti e desembargador Firmino por haver consentido, ou dado provisão para sollicitadores no foro commercial a pessoas que o não mereciam; mas estou intimamente convencido que o Dr. Peretti e desembargador Firmino irão cassando as provisões, a proporção que forem conhecendo e da falta de capacidade de alguem: consta-me que o primeiro com toda a franqueza que lhe he propria, tem publicamente declarado que não admitte a mais pequena velhacada ou cousa que a isto cheire. Confiem os Recifenses na probidade, justiça e rectidão de juizes que mais de uma vez terem exibido provas de seus caracteres. O fôro do Recife sera' regenerado.

Camara municipal.

Esta illustrissima corporação continua com todo o empenho e cuidado no melhoramento do seu municipio: entre outros um dos seus beneficios foi livrarnos de uma insuportavel sanguesuga de dinheiro, um tal fiscal Mané Mendes; era o flagello do povo, principalmente dos commerciantes; em o negocio lhe cheirando a cobre era mais lesto, prompto e agudo que um Tobias; mas cheirando-lhe a trabalho era mais preguiçoso, mais lerdo que um burro emperrado; mandaram tal peste para as Arabias, e felizmente em seu lugar temos um moço bastante honesto, e que vai servindo satisfactoriamente; necessitamos de empregados honrados verdadeiramente, e não honrados porque nunca pariram.

Segurança individual e de propriedade.

Contra a segurança individual nenhum attentado se ha praticado, o mesmo se não pode dizer quanto á propriedade, que continua de quando em vez a soffrer botes dos pais da vida; embirraram com os cavallos, que não consentem que tenham um só senhor por muito tempo: até já os vão tirar a *fortiori* de dentro das estribarias, como succedeu com um do senhor do engenho Maragi: e o mais engraçado he, que parece gostar a policia dessas gracinhas, pois que conserva-se em inacção á esse respeito; não quer brincadeiras com os taes amigos do alheio, quer viver bem com Deos e com o demo; faz muito bem, está na epoca.

Salubridade publica.

As febres amarellas deixaram-nos completamente, apparece ainda um ou outro caso de sezão.

Continuamos em sustos com as noticias do cholera-morbus, apparecido no Pará, e sobre o qual diariamente falla o seu conceituado jornal; tem-nos contristado bastante o estado desgraçado de nossos irmãos do Pará. Praza aos céos que o vapor que se espera seja portador de melhores noticias, e que o terrivel caminhante se vá allongando de nós.

Parece-me que os medicos dahi estavam seccos por um motivo, para darem a lingua, e que o cholera veio *ad rem*.

Tenho gostado de alguns artigos a tal respeito escriptos por medicos dahi, com especialidade pelo Dr. Carolino.

Estes meus senhores pelo que vejo contam debellar o mal, mas como se enganam; com a ira de Deos não póde a força humana, he asneira teimar.

A estação que em quasi todo o mez passado foi regular, vai-se tornando excessivamente calida, e se não apparecerem as chuvas estamos mal.

Os generos de primeira necessidade sustentam um preço razoavel e commodo, com particularidade a carne verde, que tem chegado a cinco patacas a arroba.

Chamo a attenção da policia e do Sr. fiscal, para a falsificação dos pesos das casas de negocio desta cidade; impingem-nos com a maior sem-ceremonia tres quartas por uma libra: vão furtar assim na Mirueira.

Serinhaem.

O meu sincero e fiel Damasceno me nada me favorece nesta occasião sobre esse lugar, mas sei de fonte pura que nada ha occorrido de novo, e que mereça apenas ser mencionado, e muito menos contra a tranquillidade publica, segurança individual e de propriedade: o seu estado he assás satisfactorio.

Barreiros.

As cousas vão melhorando, segundo ouvi dizer ao amigo professor, depois dos apertos em que se tem visto o juiz municipal, que felizmente logrou ver reformada a sua pronuncia pelo mesmo Dr. juiz de direito, no recurso que interpoz para o tribunal da relação. Veremos se o Dr. Borges emenda a mão, ou se continuará a fazer.....

Nada ha occorrido de novo, continuando apenas a apparecer algum furtozinho de cavallo.

Dou-lhe os parabens pela boa acquisição que fez de um bom correspondente desse lugar; gostei da sua primeira carta, e mais que tudo, porque me alivia do trabalho de dar-lhe noticias dahi.

Agua-Preta.

Marcham as cousas da mesma fórma; em dias do mez passado foram alhi assassinados dous individuos, e até esta data não foram ainda descobertos os autores desse crime: e isto não admira em um lugar onde falta a acção da policia, o que admira he, não se reproduzirem diariamente destes factos.

Dê-me noticias do Aldeião da Escada, que ha tanto tempo não apparece; queria-lhe tanto de coração!

E Vmc. aceite os meus respeitos, e queira-me bem de graça, que por dinheiro he chalaça.

(*O Rio-formorense.*
(*Carta particular.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 8 DE AGOSTO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Mamede, Oliveira, Barata e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Rego e Albuquerque, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que, estando já posta a disposição desta camara a companhia dos trabalhadores, que mandara organisar na forma declarada em officio de 19 de julho ultimo, ficava assim removida a duvida ou conflicto entre esta camara e o director das obras publicas e respondido o officio que a mesma camara lhe dirigira aos 10 do corrente.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando ter em 17 do corrente officiado ao director das obras publicas para fazer calçar, com brevidade, as ruas e travessas á que se refere o officio desta camara de 1.º do corrente.—Inteirada.

Outro do mesmo, approvando provisoriamente as posturas que a camara lhe enviara, sobre cavallariças, e enviando uma cópia dellas, afim de serem executadas.—Que se publicassem e se remettessem cópias aos fiscaes, para as fazer executar.

Outro do engenheiro director das obras publicas, dirigido ao Exm. presidente da provincia, e por S. Exc. á camara, tratando das ruinas da estrada de João de Barros. — Mandou-se ouvir ao engenheiro cordeador.

Outro do vereador Rego e Albuquerque, dizendo que, por achar-se doente e precisar de algum descanço, não podia comparecer por algum tempo as sessões desta camara, podendo a camara chamar quem o substitua. — Inteirada, e que se chamasse o supplente competente.

Outro do procurador, remettendo o balanço da receita e despeza municipal do mez de julho ultimo.—A' commissão de policia.

Outro do mesmo, pedindo a quantia de 220$000 rs. para pagar á Athaliba Cesar do Espirito Santo a primeira prestação da obra dos concertos da casa da rua da Florentina, de que he arrematante.—Que se tirasse do cofre e se entregasse.

Outro do mesmo, perguntando, se achando-se a companhia de ribeirinhos em effectivo serviço, devia continuar a limpeza das ruas da cidade á cargo dos fiscaes.—Que se respondesse que não, em quanto durarem os trabalhos da mesma companhia. — Neste sentido mandou-se ordem aos fiscaes para não continuarem.

Outro do juiz de paz do segundo anno do primeiro districto da freguezia da Muribeca, communicando achar-se em exercicio no corrente anno, por se ter mudado do mesmo districto o terceiro e quarto juizes, e estar o primeiro votado no commando do batalhão da guarda nacional.—Que se chamassem dous supplentes para serem juramentados, e se respondeu ao dito juiz para passar a jurisdição ao primeiro destes, logo que estivesse juramentado.

Outro do administrador da companhia de ribeirinhos, relatando o estado do serviço da mesma companhia até 4 do corrente. — Que se publicasse e se respondesse ao administrador, que nos relatorios que for dando, especifique as ruas e lugares que se tem limpo.

Outro assignado pelos quatro fiscaes desta cidade, communicando que de hontem para cá não se lhes teem apresentado as praças do corpo de policia, destinadas a vigiarem na conservação da limpeza da cidade, nos lugares onde se tem ella feito; constando-lhes que esta falta procede de ter sahido para o norte uma força do mesmo corpo, para coadjuvar a arrecadação dos salvados de uma barca que encalhou por aquelle lado. — Que se levasse o exposto ao chefe de policia para providenciar de modo que se não inutilisem desde ja as medidas sanitarias que interessam a todos.

Outro do engenheiro cordeador, pedindo mandasse a camara preparar para sua repartição, o quarto posterior á sala da secretaria desta camara, por ficar ahi mais bem collocada, assim como autorisação para fazer a despeza necessaria com o forro de algumas plantas novas, para a sua boa conservação. — Mandou-se ordem ao procurador para mandar preparar o quarto, e para pagar a despeza que houver com o forro das plantas.

Outro do mesmo, pedindo lhe mandasse a camara satisfazer a quantia de 5$600 que despendeu com a compra de dous vidros grandes para encaixilhar as plantas, em ponto pequeno, dos bairros do Recife e Santo Antonio. — Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, informando ácerca da petição de Francisco Custodio de Sampaio, relativa a obra de uma cocheira na Capunga. — A' commissão de edificação.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo um mappa impresso das pessoas sepultadas no cemiterio desde o primeiro de maio de 1851 até o 1º de março deste anno, e mais nove exemplares do mesmo, para serem distribuidos pelos vereadores. — Remettia igualmente outro mappa resumido do numero dos sepultados no trimestre findo em o dito mez de março do corrente anno. — Inteirada.

Outro do mesmo, participando que se haviam tirado todos os simples da abobada da capella do cemiterio, sem que apresentasse ella o menor indicio de ruina, e pedindo desse a camara destino a madeira dos mesmos simples. Igualmente remettia uma relação que lhe enviára o capellão do cemiterio, dos ornamentos precisos á capella; e accrescentava que de outra vez remetteria as dimenções da imagem do Senhor Cruxificado, altar e urnas, que se devem collocar na capella; não o fazendo ja por estar a espera que o director das obras publicas lhe dê esses trabalhos. — Mandou-se voltar a relação para vir em forma, isto he, assignada pelo capellão e rubricada pelo administrador. —Quanto a madeira dos simples, resolveu-se que o engenheiro cordeador orçasse o que pode ella valer, para serem vendidas em leilão; e a respeito da imagem, mandou-se officiar ao referido engenheiro director para dar quanto antes as suas dimenções com a competente cruz, e as do altar, que se assentou fosse de madeira, afim de se fazer a encommenda para fóra do imperio.

Outro do fiscal de San José, dizendo que hoje lhe communicara o guarda-fiscal Manoel Francisco de Souza Magalhães, que não continuava mais no exercicio deste cargo, e que na sessão vindoura proporia elle fiscal quem o substituisse. — A camara ficou inteirada, e concedeu a demissão ao guarda na petição deste.

Outro do mesmo, participando que na semana de 30 de julho ultimo a 5 do corrente, se mataram 682 rezes para consumo d'esta cidade. — Ao archivo.

Outro do fiscal do Poço, participando que, durante o mez de julho ultimo, se mataram 153 rezes para consumo d'aquella freguezia.—O mesmo destino.

Outro do fiscal da freguezia de S. Lourenço, requisitando de novo, o padrão de pezos e medidas para verificar a exactidão dos da sua freguezia.—Que o procurador fornecesse.

Outro do mesmo, dizendo que se mataram, para consumo da freguezia, no mez ultimo, 44 rezes.—Ao archivo.

O Sr. Barata fez o seguinte requerimento que foi approvado:

Requeiro que se officie ao Exm. presidente da provincia, ponderando-lhe sobre as irregularidades e defeitos da obra, que se está fazendo, na cadeia velha que sendo prejudicial ao aformoseamento das edificações da cidade, não deve continuar, com grave infracção das posturas municipaes e planta da cidade. Recife 8 de agosto de 1855.—O vereador, *Barata*.—Resolveu-se que fosse em praça a obra da nova estrada para a freguezia da Varzea, orçada em 3:200$ rs., a partir da de Páo d'Alho.

O Sr. Gameiro declarou que os Srs. Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque, e José Antonio Pereira de Brito prometteram contribuir para o fazimento da mesma estrada com a quantia de 800$ réis ambos.

A' vista da petição do arrematante das casinhas das ribeiras das freguezias de S. José e Boa-Vista, resolveu a camara que o engenheiro cordeador mandasse nellas fazer os reparos requeridos pelo mesmo arrematante.

O fiscal de S. José declarou perante a camara, que, á requisição do engenheiro director das obras publicas, deixou conduzir para a obra do novo matadouro, as telhas do telheiro das Cinco-Pontas, em que estiveram guardados materiaes.

Despacharam-se as petições de Antonio da Costa Ribeiro e Mello, de Antonio Pereira de Farias, do Dr. Abilio José Tavar[illegible]a, de Dr. Filippe Lopes Netto, de Franc[illegible] Cavalcanti d'Albuquerque, de José Pe[illegible] de João José da Costa e Silva, de Jo[illegible]ma, de João José de Carvalho Moraes, do [illegible]dador João Pinto de Lemos, de Luiz José da Costa Amorim, de Manoel Francisco de Souza Magalhães, de Maria Joaquina Candida Xavier, de Manoel Gonçalves da Silva, de Maria Libania Monteiro, de Silvino Silverio Cabral, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente. —*Mamede*.— *Gameiro*. — *Oliveira*. — *Rego*.

O PROCURADOR DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE EM CONTA CORRENTE COM A COMPANHIA DE RIBEIRINHOS.

Deve.

Agosto 1. Importancia que recebeu do cofre da camara municipal do Recife por conta da quantia de 6:000$ rs. recebida da thesouraria da fazenda para occorrer as despezas da mesma companhia . . .	1:000$000
	1:000$000

Haver.

Agosto 1. Pelo que pagou a Manoel Pereira, importancia de ferias dos trabalhadores, nos dias 20 e 21 de julho, conforme as contas rubricadas pelo director das obras publicas. documentos ns. 1, 2 e 3	118$920
Idem—idem, ao mesmo Pereira, despezas miudas por elle feitas—documento n. 4.	2$800
Idem 3. Idem a Joaquim da Costa Maia, ferragens que forneceu, compradas pelo administrador geral da companhia—documento n. 5. . .	36$240
Idem—idem, á Antonio dos Santos Ferreira, aluguel de uma canôa, e canoeiro—documento n. 6. . . .	6$000
Idem 4. Idem, ao administrador geral da companhia, ferias da semana de 30 de junho a 3 do corrente—documentos n. 7, 8, e 9	167$800
Idem—á João de Brito Corrêa, 14 carrinhos de mão a 10$000 rs. comprados pelo administrador geral da companhia—documento n. 10. . .	140$000
Idem 11. Idem, ao administrador geral da companhia, ferias de 4 a 10 do corrente—documentos ns. 11, 12, 13 e 14	236$760
Idem—idem, ao mesmo, objectos miudos por elle comprados—documento n. 15.	24$400
Idem—idem, á Joaquim da Costa Maia, ferragens, que forneceu, compradas pelo administrador geral da companhia—documento n. 16	60$800
Idem 13. Idem, á Manoel Caldas Barreto, aluguel de carroças—documento n. 17.	108$000

— Mau! murmurou Carter.

— Mau! repetiram Filowski, Staunton e Lewis.

— Cuidado, senhores! tornou o mercador de cavallos. Quando um janota não tem mais que desejar, mette uma bala na cabeça.

— Essa he a regra! suspiraram os outros tres em côro.

— Que faremos? perguntou Lewis.

— Só podemos fazer uma cousa, respondeu Carter, he casa-lo.

— Vão expediente! disse Filowski em polonez, erguendo os hombros.

— Seu noivado durará quando muito quinze dias, observou Lewis.

— Pois bem! exclamou Carter; não fabriquemos mais, e procuremos outra combinação; entretanto demos extração aos nossos productos. Se no fim de quinze dias elle suicidar-se...

A porta abrio-se novamente, e o lacaio annunciou o commodore.

Os fornecedores recobraram sua attitude respeitosa. Pela porta aberta elles viram um espectaculo extravagante. O commodore estava nú como um vidro a excepção de umas braças curtas que cobriam-lhe as coxas. Suas pernas magras e longas agitavam-se a compasso; no fim de seus braços nodosos e cabelludos viam-se-lhe as mãos calçadas de luvas grossas, que lançavam ao ar murros furiosos. Tinha no rosto uma mascara de fios de ferro.

— Apare! gritava elle com voz cansada: a cabeça para trás! a perna de diante livre! Proteja os peitos; o peior golpe he no estomago... Eis o murro de Smith!

Dizendo isso, deu um socco formidavel na parede;

— O murro de Paulus he duplo e vem depois de tres fingimentos, trocando a mão... Tras! tras! tras!... Zas!

Repellio a porta com dous soccos furiosos, e depois entrou sempre na defensiva, respirando como uma balea e banhado de suor.

XVIII

Curso do jôgo de murros.

— Bom dia, senhores, bom dia, disse o commodore atravez da mascara: eu apostaria cem libras por mim contra James! James só tem por si a força, eu tenho a destreza e a sciencia.

Curvou os jarreitos e moveu os punhos como dobadoura. Os fornecedores contemplavam-no com admiração.

— Tenho visto muitos jogadores de murros.... começou Carter.

— E jogadores famosos! accrescentou Lewis.

— Mas, tornou o mercador de cavallos, Milord tem certa maneira que lhe he propria...

— O methodo! interrompeu o commodore. Parto de um principio: nada fazer como os outros. Sabem porque estou tão alegre esta manhãa apezar da nevoa? He porque meu professor Daniel de Covent Garden ensinou-me um golpe novo, com o qual quebrei-lhe immediatamente o nariz.

— Deveras? disse Carter.

— Ah! ninguem he como Milord para essas cousas! disseram os outros rindo.

O commodore dirigio-se ao mercador de cavallos, e perguntou apresentando-lhe o punho:

— Vmc joga?

— Não, Milord, nada absolutamente! balbuciou Carter recuando.

— Então, tornou o commodore, vou ensinar-lhe o golpe.

E pondo-se na defensiva, inclinou a cabeça para traz. Carter seriamente aterrado continuava a recuar.

— Não tema, disse Roberto Davidson fazendo dous ou tres movimentos cortezes em torno das faces do infeliz Carter; ninguem morre por isso! Vejam bem, Vmcs. outros, he ao nariz que dirijo-me!

— Mas, Milord... supplicava o mercador de cavallos.

— Tenha alguma complacencia! diziam os outros tres fornecedores.

O commodore estava tranquillo e risonho, mas atravez dos furos da mascara, seu olhar fascinava a Carter.

— Apare duas vezes o golpe direito de cima e de baixo, tornou elle, troque a mão... volte procurando a cintura... troque ainda, são duas vezes... ameace embaixo vivamente, e lance o punho direito trocando a mão pela terceira vez.

Dizendo isto o commodore deu um murro no mercador de cavallos, o qual saltou para traz uivando. Os outros fornecedores tiveram a cobardia de applaudir.

— Não he mais do que isso, continuou o commodore respirando; dous fingimentos, meia volta, e tres mudanças de mão! Espere, senhor Carter, sei outro golpe ainda mais lindo.

— Ah! Milord, exclamou o mercador de cavallos perdendo a paciencia, cedo o lugar a outro.

— Pois bem ponha-se alli, senhor Filowski.

O commodore pareceu mudar de resolução e exclamou:

— Mas he muita bondade minha dar a Vmcs. lições gratis pagando dous guineos por cada uma de Danie! He verdade que nada faço como os outros; mas não devemos esquecer-nos da distancia que nos separa. Os senhores são commerciantes e não sei que idéa tiveram de quererem jogar murros com um gentleman! Não misturemos as castas, fiquemos cada um em nossa classe, e não nos induza a uma vãa ambição ultrapassar os limites della.

— Ah! ah! interrompeu-se com uma alegria infantil, Vmcs. podem julgar por isso que eu teria sido um orador distincto, se tivesse querido. Mas fallemos de cousas sérias, quero renovar minhas carruagens, cavallos, guarda-roupa, emfim, tudo; porque sou o homem mais feliz do universo, porque minha casa he um templo, onde reunem-se duas divindades, o deos da moda e a deosa do amor. Lady Desdemone Bridgeton, minha illustre noiva, ha de vir hoje mesmo, e possuo já aqui Christian Mac Aulay!

E volvendo os punhos rapidamente em fórma de moinho, tornou a pôr-se na defensiva repetindo com indizivel expressão de contentamento:

— Christian Mac Aulay!

Os fornecedores fizeram como se procurassem em vão palavras de felicitações na altura da circumstancia.

— De sorte que concluio o commodore com emoção, meu tecto abrigará ao mesmo tempo a autora de David Rizzio e o unico homem que na era moderna bateu-se em duelo com arcabuz do tempo de Henrique VIII!

Ter-se-hia podido objectar-lhe que o adversario desse homem tivera necessariamente a mesma hondra; mas sir Edgard Lindsay não entrava em conta: não era original.

— Vmcs. já foram admittidos a saudar Mac Aulay esta manhãa? perguntou o commodore.

— Fizemos quanto podemos para esse fim, Milord, respondeu Carter; mas elle fugio logo que nos approximamos.

— Porque?

— Elle tem um fortissimo accesso de spleen.

— De spleen! repetio Roberto Davidson, cuja voz pouco antes tão alegre, tomou logo inflexões lugubres; ah! ah! o spleen!... o tempo está carregado!... Porque todas essas borboletas de luto na sala?

Deixou cahir os braços tristemente gemendo:

— Ah! ah! o spleen!... o spleen!

Arrancou a mascara com furor e achatou-a contra a parede; tirou as luvas para apertar as fontes com as mãos, e exclamou lançando sobre os fornecedores olhares desesperados;

— Os senhores não veem que tambem tenho o spleen? Retirem-se! deixem-me só com o desalento que me opprime!

Porém Milord dizia ha pouco... quiz objectar Carter.

— Silencio! Já viram-me fazer alguma cousa como os outros?

Eu apunhalaria aquelle que ousasse accusar-me de imitar alguem! Retirem-se! Mac Aulay não quiz ve-los. Os senhores fatigam-me incrivelmente! Estão gordos, e alegres; tenho tentações de lança-los pelas janellas! Ah! que accesso de spleen!

— Vamo-nos, amigos, disse Carter dirigindo-se á porta.

—Sim, retirem-se! Nunca vi entes tão fastidiosos!

O commodore mudou de resolução no momento em que os fornecedores passavam o lumiar, e perguntou.

— Digam-me, pensam que Mac Aulay cuida em suicidar-se?

— Francamente, Milord, respondeu Carter, o qual conservava a dor do murro, temos esse receio.

— Basta, senhores, pronunciou o commodore lentamente cruzando os braços sobre o peito; adeos para sempre. Vmcs. não me verão mais neste mundo. Vou suicidar-me pelo vapor do carvão.

— Que diz, Milord? exclamaram os fornecedores voltando á sala.

— Isso parece-lhes muito commum! tornou Roberto Davidson reflectindo; Vmcs. tem razão talvez. Se a cascata de Niagara não ficasse tão longe... Oh! ha tambem o rochedo de Leucade, donde Sapho precipitou-se no mar; mas pode-se morrer de fome como Montaigu, ou devorar a propria lingua seguindo o processo engenhoso dos Malaios...Fiquem certos, senhores, de que a morte não desmentirá minha vida, e que hei de achar um expediente original para lançar-me na eternidade.

Bocejou tres vezes successivas, e tão sinceramente que os olhos encheram-se-lhe de lagrimas.

— Que enfado! que enfado! que enfado! repetia agitando-se como um possesso.

Repentinamente agarrou o braço de Carter e o de Filowski, e ordenou com voz abalada:

— Fechem todas as portas! Se Vmcs. querem, vou conceder-lhes a honra de morrer comigo!

Emquanto os fornecedores estavam estupefactos, Roberto Davidson correu a um armario, donde tirou um barril pequeno.

— Polvora! exclamaram os pobres mercadores.

O commodore ia já ferir fogo quando ouviram-se passos ligeiros no corredor visinho, e os fornecedores bradarão a uma voz:

— Lady Bridgeton! eis aqui lady Desdemone Bridgeton!

Roberto Davidson tornou a metter o fuzil na algibeira; correu ao encontro da rapariga, e beijou-lhe a mão dizendo com accento tragico:

— No ponto em que estou, Milady, alguns minutos de mais ou de menos nada importam. Eu fallava ha pouco de Sapho, a qual certamente não compuzera uma obra tão excellente como *David Rizzio*, ou seu *Estudo sobre a indigencia*.

— Mas Milord está tão pallido! interrompeu Jane encarando-o com espanto.

— Antes de suicidar-se, respondeu o commodore, Catão leu um *tratado sobre a immortalidade d'alma*. Possuo livros semelhantes na minha bibliotheca; mas porque imitaria a Catão, eu que nunca imitei a ninguem? Milady tinha em mim um admirador enthusiasta...

— Eu tinha! interrompeu Jane esclarecida pelo pantomimo dos fornecedores. Então Milord não admira-me mais?

Roberto Davidson mostrou o barril de polvora, e declamou surdamente:

— Não sou mais deste mundo!

— Um copo d'agua! um copo d'agua! gritou lady Bridgeton como se estivesse afflicta.

O commodore ficou ufano pelo effeito produzido; podia-se esperar uma syncope seria. Trouxeram copos e um cangirão. Jane tomou este e derramou o conteudo no barril.

— Afogo a polvora! exclamou ella rindo.

— Ah! Milady, disse o commodore; era o meu ultimo recurso! Mac Aulay e eu temos um spleen terrivel!

— Oh! Milord, respondeu Jane, isso passará!

— Estou certo de que Mac Aulay ja deu um tiro na cabeça.

— Não, Milord, não! Avistei agora o senhor Mac Aulay no parque, e elle tinha um ar excessivamente alegre.

— Está certa disso, Milady?

— Muito certa!

O commodore encarou furtivamente os fornecedores murmurando:

— Vejam se não sou um ente excepcional! Ha pouco pensava em matar-me, e agora tenho o cerebro cheio de idéas prazenteiras. Estou alegre, muito alegre. Digo alegre aponto de commetter alguma estravagancia!

Poz-se a dansar a polka entoando uma canção verdadeiramente infernal.

Os fornecedores cochichavam sem rir:

— He admiravel!

— Verdadeiramente unico!

— Nada faz como os outros!

— Milord, disse Jane, muito estimo ter vindo; eu não conhecia ainda esse lado deleitavel de seu caracter. Posso perguntar-lhe se he aqui seu aposento?

— Não Milady; cedi todo este pavilhão a Mac Aulay.

— Ah! exclamou Jane, a qual ficou pensativa.

Emquanto ella reflectia o commodore dizia aos fornecedores:

— Vejam se enganei-os! Não he uma visita; ella vem estabelecer-se em minha casa... E nos termos em que estamos, isso nada tem de indecente.

— Pode-se considerar o casamento como feito, disse Carter.

O commodore inclinou a cabeça sorrindo, e deu um piparote no nariz de Filowski: estava alegre.

— Milord tinha-me dito, tornou Jane nesse momento, que eu podia escolher em sua casa o lugar que mais me conviesse.

— Querida lady, tudo está á sua disposição, respondeu o commodore, o qual accrescentou voltando-se para os fornecedores: ainda duvidam?

— Já percorri a mor parte dos quartos, disse Jane; mas sou difficil, quero consultar-me.

— Creio que Milady deseja estar sosinha, murmurou Carter ao ouvido do commodore.

— Quer que retiremo-nos? perguntou este. Falle, a senhora está em sua casa!

Jane inclinou-se sem responder.

— Vamos, senhores! exclamou o commodore. E demais temos boa tarefa! Começemos pela estribaria, Carter. Ah! estou extraordinariamente alegre, quero gastar dinheiro; vamos, vamos.

Saudou a Jane e sahio seguido dos quatro fornecedores.

Ficando só, Jane foi assentar-se no lugar pouco antes occupado por Christian. Tinha no semblante certa gravidade valerosa e resoluta, e escutava os rumores de fóra com uma inquietação misturada de esperança.

— He aqui que elle refugiou-se para evitar-me! murmurou a rapariga; e persigo-o. Cousa estranha! A' proporção que elle afasta-se de mim, sinto-me attrahida para elle!

Ficou alguns instantes pensativa e absorta pela meditação. Pouco depois despertou sobresaltada, ouvindo uns passos que aproximavam-se, endireitou-se, passou a mão pelos cabellos, e disse enchugando uma lagrima que corria-lhe pelas faces um tanto pallidas:

— Ei-lo! Coragem, pobre Jane! Recobra o sorriso para dares a ultima batalha!

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

Saldo a favor da companhia em 13 de agosto . . . . 98$280

1:000$000

Camara municipal do Recife, 13 de agosto de 1855.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 20 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

A minha ordem, os marujos Francisco Franco e ...inho José dos Santos, por ebrios.

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, ...uelino da Silva Monteiro, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os portuguezes Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro, Joaquim Ferreira Ramos Junior, Miguel dos Santos Coimbra, José de Mattos da Silva, Candido Francisco de Lima, todos por crime de resistencia, João Baptista de Souza, por insultos, e o preto escravo Antonio, por furto.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo Manoel Antonio dos Santos, para averiguações.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O de chefe policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do sul o vapor *Tocantins*, trazendo-nos sómente jornaes da Bahia, cujas datas alcançam a 18 do corrente, e as cartas dos nossos correspondentes da côrte e Maceió, que vão transcriptas em outra parte.

Na falta de gazetas do Rio de Janeiro tomámos o expediente de transcrever do *Jornal da Bahia* todas as noticias que nelle encontrámos tiradas das referidas gazetas, cujo recebimento accusa esse jornal, como verão os leitores no lugar competente.

O estado sanitario desta ultima provincia continuava a apresentar um aspecto pouco lisongeiro, tendo a epidemia que alli se manifestara, invadido diversos pontos do interior, bem como a cidade da Cachoeira, onde accommettia a população com intensidade. O presidente da provincia mostrava-se solicito em acudir aos lugares infestados, enviando medicos e ambulancias; e até os mesmos alumnos da faculdade de medicina achavam-se em actividade, sendo muitos distribuidos por esses diversos lugares.

Na capital ainda grassava o mal; porém no Rio Vermelho, um dos primeiros lugares atacados, já tinha declinado consideravelmente, como se vê da seguinte participação:

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de participar a V. Exc. que o estado sanitario desta povoação vai em progressiva melhora. No dia 12 do corrente houveram quatro fallecidos, no dia 13 dous, no dia 14 dous e hoje um. A população esta' mais animada: jangadas vão ao mar e voltam sem novidade, e familias tratam de voltar a seus lares. A indigencia recebeu soccorros de toda a especie e vive penhorada das providencias que V. Exc. tem mandado dar. Existem hoje 22 doentes ao todo, a saber — 15 na Mariquita (3 graves) e 7 nas visinhanças da igreja (1 grave.) Deos guarde a V. Exc. Rio Vermelho 15 de agosto de 1855. — Illm. e Exm. Sr. presidente. — O director, Dr. *Jonathas Abbot*.»

Le-se no *Jornal da Bahia*:

« A irmandade do Senhor Bom Jesus dos Santos Passos, de accordo com o Exm. prelado diocesano, tem de levar na quinta-feira 16 do corrente as 5 horas da tarde a imagem do mesmo Senhor, em procissão a' cathedral, onde ficara' depositada até a proxima sexta-feira 24 do corrente, na qual sahira' em solemne procissão para sua igreja depois de ter percorrido algumas ruas.

« Hontem as 5 horas da tarde foi a imagem do Senhor Bom Jesus dos Santos Passos em procissão de sua igreja de Nossa Senhora da Ajuda para a cathedral.

« Foi notavel o concurso de devotos e devotas, a maior parte das quaes entoavam, descalças, supplicas ao Poderoso. Entre aquelles iam todas as autoridades principaes.»

O *Noticiador Catholico* publica o seguinte:

« No dia 5 do corrente S. Exc. Rvm. reunio no palacio de sua residencia os parochos da capital, afim de lhes ordenar algumas providencias, que o mesmo Exm. Sr. julgou conveniente adoptar durante a terrivel enfermidade, que actualmente grassa nesta cidade, para desvanecer o terror, que se tem apoderado de grande parte da população. Foram prohibidos os dobres funebres dos sinos e as encommendações solemnes fóra da igreja; tomando-se igualmente diversas outras medidas para facilitar a administração dos soccorros espirituaes aos moribundos.

« O padre João Paranhos da Silva, capellão da cathedral, foi designado por S. Exc. Rvm. para exercer o cargo de 3.° c... da Sé, durante a epidemia, que grassa ...; sendo igualmente encarregado de ...spectivo cura na administração dos ... o padre mestre Fr. Francisco da Circum...

Consta-nos que tambem ...aba de chegar do Rio o vapor inglez, porém até estas horas (11 da noite) nenhuma esperança temos de receber os jornaes que por elle nos devem vir, por quanto têm de passar pelas fumigações da saude.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—José da Rocha Paranhos, tendo soffrido preterição em seu direito da thesouraria de fazenda d'esta provincia relativamente a cobrança da quantia de dous contos e tantos mil réis, que a mesma fazenda lhe he devedora, proveniente de medicamentos que o supplicante forneceu para os hospitaes regimentaes desta cidade, e não obstante ordem expressa do thesouro que exigia prompta informação, e tambem as reclamações do supplicante, nesta collisão recorreu elle a V. Exc. por uma petição para ver se por este modo, seria despachada a sua pretenção; mas succedendo que tendo V. Exc. mandado informar á mesma thesouraria, esta por motivos que o supplicante ignora, tem detido desde o 1.° de junho até o presente a referida informação por V. Exc. exigida, causando desta arte ao supplicante grave prejuizo; por isso o supplicante de novo recorre á V. Exc. afim de que como primeira autoridade administrativa da provincia se digne mandar que a referida thesouraria haja de dar a informação por V. Exc. exigida. Nestes termos, pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. Mc.— *José da Rocha Paranhos.*

Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda. Palacio do governo 28 de julho de 1855.—*Figueiredo.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . . . 184:244$126
Idem do dia 20 . . . . 10:532$265
194:776$391

Descarregam hoje 21 de agosto.

Barca ingleza—*Floating Cloud*—fazendas.
Brigue portuguez—*Viajante*—diversos generos.
Polaca hespanhola—*Mathilde*—sebo.
Escuna brasileira—*Flora*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . . . 13:431$809
Idem do dia 20 . . . . 3:271$439
16:703$248

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . . . 1:378$792
Idem do dia 20 . . . . 47$643
1:426$435

Exportacao'.

Havre, barca franceza «Havre», de 272 toneladas, conduzio o seguinte: — 101 saccas com 542 arrobas e 18 libras de algodão, 1,200 couros salgados.

Parahiba, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 65 caixas velas de carnauba, 1 caixote bilros, 13 saccos café, 12 ditos arroz, 2 latas fumo, 25 latas e 11 caixas chá do Rio de Janeiro, 5 ditas rapé arêa preta, 200 ditas sabão, 1 sacco farinha de milho, 1 gigo espirito cachaça, 4 saccos cera de carnauba, 30 arrobas carne secca, 969 caixas charutos, 1 barrica 10 resfriadores, 41 quartinhas, 1 barrica idem, 29 caixas doce, 6 ditas espermacete estearina, 11 ditas chá, 100 caixas charutos da Bahia, 46 ditas doce de goiaba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . . . 18:781$260
Idem do dia 20 . . . . 1:289$808
20:071$068

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . . . 24:468$329
Idem do dia 20 . . . . 3:518$669
27:986$998

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 20 a 25 de agosto de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	2$700
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » » 2.ª »	»	5$600
» » » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$650

Aguardente cachaça	»	$470
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$600
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$560
» » mendobim e de coco	»	1$760
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$200
» resstolho	»	3$000
com casta	»	3$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$100
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	187½
» verdes	»	$100
» espixados	»	$200
» de ouça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$160
» » goiaba	»	$160
» » secco	»	$320
» » jaléa	»	$240
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	8$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
« « ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	℔	38$400
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$300
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	4$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias e 14 horas, vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Mancebo. Ficou de quarentena por 15 dias. Passageiros para esta provincia, José Anacleto da Silva, senador Francisco de Paula Pessoa e 2 escravos, alferes Luiz Antonio Ferraz, dito Jeronymo Alves de Assumpção, João José Baptista, Dr. Francisco de Paula Baptista e 1 escravo, Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e 1 escravo, José Maria de Vasconcellos, Francisco Antonio R. da Fonseca, Silvino Guilherme de Barros, Luiz Tito de Barros Paim e 1 escravo, Wilhelm Putterfarchen, José Joaquim do Rego Barros, 1 escravo a entregar, 5 ex-praças e 2 praças. Seguem para o norte, Manoel Seraphim, brigadeiro Francisco Sergio de Oliveira e 2 filhos, Manoel Correa da Cruz Guimarães, major Antonio José Fernandes Braga, Manoel E. de Araujo, João Baptista de Araujo, Dr. Luiz Gonçalves da Silva Vaz, tenente José Eduardo da Costa Guimarães, varias praças, ex-praças, criados e passageiros.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez «Great Western, commandante Bevis. Com 102 passageiros para o norte.

Navio sahido no mesmo dia.

Melbourne — Galera ingleza «Statesman», com a mesma carga que trouxe e passageiros. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— No dia 22 do corrente continúa a estar em praça, perante a camara municipal desta cidade, a obra da abertura de uma estrada nova, que da de Pão d'Alho conduza ao largo da matriz da Varzea, orçada em 3:200$. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 16 de agosto de 1855.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. Inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 13 de setembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do açude da villa do Buique avaliada em 3:300$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de agosto de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação dos concertos da cadeia e casa da camara da cidade de Olinda foi transferida para o dia 30 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de agosto de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. I e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 10 de setembro proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias: um sitio de terras pequeno no lugar d'Agua-fria, contendo alguns pés de coqueiros e cajueiros com uma casa de taipa coberta de telha nova, outra dita por acabar porem já coberta de telha, e mais outra dita tambem de taipa e não coberta de telha em máo estado, avaliado em dous contos de reis, penhorado a Melquiades Antunes de Almeida por execução de Rego Albuquerque & C.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes e affixados na praça do commercio e casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 18 de agosto de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o fiz escrever.—*Anselmo Francisco Peretti.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

O vapor *Tocantins* recebe as malas para os portos do norte hoje ao meio dia; as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo; os jornaes deverão ser entregues 2 horas antes.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia se faz publico que tendo o Sr. João de Pinho Borges, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade, sido despachado corretor geral desta praça em sessão administrativa de 9 do corrente mez, e tendo elle prestado fiança e juramento, se expedio o competente alvará de patente de corretor geral matriculado na fórma do codigo commercial do imperio, passando por isso a exercer taes funções.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 20 de agosto de 1855.—*Maximiano Francisco Duarte*, official-maior interino.

— O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico para conhecimento de quem possa interessar, que na conformidade das posturas addicionaes da camara municipal de 18 de julho findo, e regulamento policial de 2 do corrente mez, devem os donos de cocheiros, bolieiros e conductores de qualquer vehiculo de condução comprehendidos nas citadas posturas e regulamento, apresentar-se nesta repartição para serem convenientemente matriculados dentro do prazo de 30 dias a contar do dia 22 do presente mez.—Secretaria de policia de Pernambuco 20 de agosto de 1855.—O primeiro amanuense, *José Xavier Faustino Ramos.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia faz publico, que precisa comprar 300 pares de sapatos: as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer no dia 24 do corrente mez, na secretaria do mesmo corpo, pelo meio dia, com suas propostas em carta fechada, acompanhado as competentes amostras. Quartel do corpo de policia, na fortaleza das Cinco Pontas, 19 de agosto de 1855.—Epiphanio Borges de Menezes Doria, tenente secretario.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, faz-se publico que nesta secretaria sera patente a quem queira ver, e extrahir copia, por tudo lhe interessar, o mapa de signaes para dia e noite que se executarão no mastro collocado junto a torre pharol das Salinas no porto da Atalaia (provincia do Pará) na conformidade das ordens do governo imperial; sendo que os para de dia funccionarão do 1.° de outubro proximo em diante, e os da noite logo que seja isto possivel, precedendo todavia os competentes annuncios.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 16 de agosto de 1855.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; vinagre, barril 1; chá hyson, libras 20; madapolão, peças 6; livros em branco de 150 folhas, 6; oculos de alcance, 2; polvora, arrobas 10; brandões de cera, 12; tochas de dita, 6; azeite doce, galões 10; folhas de flandres, caixa 1; arcos de ferro para pipas, arrobas 8.

Botica da hospital regimental desta provincia.

Emplastro mercurial, libras 2; brim branco liso fino para toalhas, varas 32.

O mesmo hospital.

Meias compridas de lãa, pares 12; cubos inodoros, 10; mantas de lãa, 41.

Companhia de artifices.

Livro mestre com 200 folhas, 1.

Arsenal de guerra.

Officina de terceira classe.

Carvão de pedra, toneladas 10; limas muças de diversas polegadas, duzias 4.

Quarta classe.

Tincal, libras 20; limas muças de diversas polegadas, duzia 1.

Quinta classe.

Fitas de lãa para silhas, peças 4; pelles de cabra ortidas, 200; meios de solla cortidos, 300.

2.° batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados 135; capotes de panno ordinario, 63; areia preta, libras 6; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Recrutas em deposito no mesmo batalhão.

Esteiras, 100

8.° batalhão.

Esteiras, 348; mantas de lãa, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,871.

Meio batalhão do Ceará.

Mantas de lãa, 270.

10.° batalhão.

Panno verde escuro para sobrecasacas e calças, covados 158.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa, 253; sapatos, pares 1,150; botões convexos grandes de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos com o mesmo numero, 1,956.

9.° batalhão.

Mantas de lãa, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

4.° batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 14 de agosto de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

THEATRO D'APOLLO.

Sociedade dramatica empresaria.

QUARTA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1855.

Depois de executada uma escolhida ouvertura, subirá a scena a repetição do muito applaudido e desejado drama em cinco actos,

HA 16 ANNOS
OU
OS INCENDIARIOS,

No qual entra toda a companhia.
Finalisará o espectaculo com a linda comedia

O IRMAÕ DAS ALMAS.

A sociedade dramatica espera do benemerito publico desta cidade toda a concurrencia neste espectaculo, em que vai a scena um drama que não precisa mais elogios do que os freneticos applausos com que foi recebido do publico á primeira vez que se representou.

Principiara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate brasileiro *Fortuna*, mestre Joaquim José Silveira; para o resto da carga trata-se com os consignatarios A. de A. Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o mestre no trapiche do algodão.

ARACATY

seguirá, no dia 25 do mez corrente, o patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva; ainda recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende seguir impreterivelmente até o dia 27 do corrente agosto o brigue portuguez *Ribeiro*: para carga e passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty segue em poucos dias por já ter parte de seu carregamento prompto, o hiate *Capibaribe*; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro seguirá por toda a semana em diante o brigue brasileiro *Mafra*, o qual só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia, ou com o capitão José Joaquim Dias dos Prazeres.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 24 do corrente o brigue *Sagitario*, de primeira classe, o qual só recebe carga miuda e passageiros: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos como bem: um sortimento completo de obras de marcineria, meios adereços de ouro, relogios differentes para algibeira, vasos de pedra para jardim, pedras para sepultura, quiquilharias diversas, uma porção de cadeiras genovezas de diversas cores, um optimo carro de 4 rodas, e outros muitos objectos, que se acham patentes no mesmo armazem; assim como diversos passaros cantadores, etc.: quarta-feira, 22 do corrente, as 10 horas.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, se continuará o leilão das fazendas avariadas d'agua salgada, salvadas de bordo da barca franceza *Gustavo II*: quarta-feira, 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, na dita alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

THEATRO DE S. ISABEL.

Constando-nos que o Exm. Sr. presidente da provincia cedeu o theatro de S. Isabel á companhia dramatica empresaria do theatro de Apollo, para dar espectaculos em festejo do grande dia 7 de setembro, anniversario da independencia do Brasil: congratulamo-nos com a mencionada companhia por tão honrosa permissão que tão dignamente S. Exc. deu a dita companhia, composta de tantos pais de familias honestas.

O Apreciador.

Srs. redactores. — O abaixo assignado lendo no *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente, um annuncio do Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado, actual delegado da villa de Barreiros, em que lhe atribue a paternidade da correspondencia do *Echo Pernambucano*, firmada por um certo Juvencio da mesma villa, e convida-o a assignar semelhante correspondencia, para effeito de ser por elle chamado a responsabilidade perante os tribunaes do paiz, apressa-se am responder primeiro que não he o correspondente de Barreiros; o que declara, não porque tema a policia *rondante* de Smc., e nem as bravatas de qualquer *gavião arribado*, mas sim para não roubar o seu a seu dono; segundo, que isto não obstante, o abaixo assignado espósa as idéas do dito correspondente, e assevera a veracidade de quanto tem elle publicado em suas missivas, e espera que o mesmo Dr. Antero, visto como tanto lhe convem para seus fins, indique, por si mesmo, quaes são os factos, que mais lhe cahiram em graça, e que quer que sejam ratificados, e assignados pelo abaixo assignado; pois se forem dos ja publicados, e dos quaes existem provas convincentes, fique desde ja Smc. certo, e descançado que será completamente satisfeito; porque *felizmente* para Smc. tudo quanto a seu respeito, e de outros tem o Juvencio dito, ou está provado, ou he publico e notorio, ou finalmente pode facilmente provar-se, e a seu contento; terceiro, que o abaixo assignado como ja o declarou no *Diario* de 9 deste, não receia entrar em discussão com quem não for mascarado, e está prompto para tudo; porque não he como o Sr. Antero—*furtado*—que no seu *matuto* além do anonimo, com que se acoberta, não se atreve a publicar sem subterfugios, e estrategias os nomes daquelles, a quem offende no seu pasquim (o tal matuto), porque sendo infame callumniador, tem medo de ser como tal convencido perante o tribunal competente, como de feito o sera, se assignar seus escriptos, e nelles ferir a reputação de pessoas, que por todas as considerações lhe são insuportaveis, e que aliás nunca se mancharam com sangue humano!!!

Fico a espera da designação dos factos que Smc. quer que sejam por mim ratificados, e assignados, para voltar, visto que a isto me comprometto mui livre e espontaneamente. Queiram por tanto Vmcs. publicar estas toscas linhas, com que muito obrigarão a seu constante leitor

Lourenço Acellino de Albuquerque Mello.
Barreiros 18 de agosto de 1855.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

— Perdeu-se uma braceleira de ouro na noite de 15 do corrente, o dono recompensara a entrega: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, primeiro andar.

— D. Anna Joaquina de Moura faz publico, que tem cassado os poderes de uma procuração passada a seu filho José Camello Borba, na qual lhe concedia poderes para vender o predio — Jacaré — em Cruangi, termo de Goianna desta provincia.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 80, primeiro andar.

— Domingos Figueiredo da Cruz faz ver aos Srs. cautelistas, que perdeu os 3 oitavos que comprou, da loteria que corre no dia 22 do corrente, de ns. 1124, 4111 e 2035, para que no caso de sahirem premiados, não paguem, pois todos tem o seu nome nas costas.

Loteria do Gymnasio.

Amanhãa andam as rodas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio; os restos dos meus bilhetes e cautelas estão expostos á venda nos lugares do costume, e na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48.—O cautelista.
Antonio da Silva Guimarães.

— Adverte-se ao Sr. Salustiano de Aquino Ferreira ou outro qualquer Sr. cautelista, não pague, se por ventura sahir premiado o meio bilhete n. 4038 da terceira parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, visto ter-se desencaminhado do poder do abaixo assignado, a quem unicamente pertencia.—Manoel Ignacio de Azevedo Carvalho.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar e fazer todo serviço de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 33.

— Aluga-se uma casa em Beberibe, indo do Cabuenga para o porto da Madeira, com commodos para grande familia e decente, com banho do rio no fundo: a fallar no mesmo sitio, ou na rua do Queimado n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua do Amorim n. 17.

— Na sala de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 48, precisa-se de um official de barbeiro, sendo branco ou pardo.

— Deseja-se saber a morada do Sr. João Prudencio da Cruz para se lhe entregar uma carta.

— Hoje, 21, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar os moveis e mais objectos pertencentes a herança da finada Rosa de Lima.

— Está justa e contratada a compra do sitio, sito no aterrinho do Giquiá, ao Sr. Felix Cantalicio de Barros; se alguem se julgar com direito a elle, annuncie por este jornal, no prazo de 3 dias, ou dirija-se á rua Direita n. 104.

— O abaixo assignado, secretario da sociedade União Pernambucana, faz sciente aos socios da mesma, que a sociedade continúa a fazer suas reuniões nas dias terças e sextas-feiras, como era d'antes, na casa de suas sessões, na rua da Roda n. 50; assim como espera que os mesmos socios não deixem de comparecer; e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou a directoria fazer publico pela imprensa. Recife 18 de agosto de 1855.—Manoel Rodrigues do O', 1. secretario.

— Precisa-se alugar uma negra que saiba vender na rua: na Camboa do Carmo n. 6.

— Precisa-se alugar um preto para padaria, escravo ou forro, sujeitando-se as condições: nas Cinco Pontas n. 106, padaria.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Aluga-se na Soledade a casa n. 58, com quintal e cacimba: a tratar na rua do Queimado, loja n. 61.

— Desappareceu no dia 12 do corrente uma escrava de nação, de nome Catharina, estatura regular, de idade de 40 annos, côr preta, cabellos estirados no alto da cabeça de carregar peso; sahio com vestido de chadrez e panno da Costa azul: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam e levem á rua estreita do Rosario n. 19, loja, que serão recompensados.

— Uma mulher de bons costumes se offerece para ser ama de alguma casa de pouca familia, ou homem solteiro: quem precisar, dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Francisco Marinho Falcão da Silva previne que nesta data comprou um meio bilhete de n. 1492 da loteria do Gymnasio Provincial por conta do Sr. Gregorio Magno Borges da Fonseca, a quem pertence dito bilhete.

— Offerece-se uma ama para engommar e fazer o diario de uma casa de homem solteiro: quem pretender, dirija-se a rua Direita, loja de funileiro n. 45.

— Precisa-se de uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 60.

—O abaixo assignado compra qualquer escravo doente de morphéa, ainda no ultimo grau da vida, e tambem cura qualquer pessoa livre, tanto de morphéa como de erysipela, tendo ja' arestins, assim como os cancros em qualquer estado que estejam: os pretendentes dirijam-se a rua do padre Floriano, esquina a direita indo para a mesma, n. 18.—Manoel Borges de Mendonça.

—Perdeu-se da matriz da Boa-Vista, ao sahir da missa das 11, do dia 19 do corrente, uma pulseira de coral encastoada em ouro, tendo no atacador uma figura, e no meio uma chapa de ouro, por onde corre o fio que contém as contas que formam dita pulseira: quem a achar, querendo-a restituir para resguardo de sua consciencia e receber recompensa, póde leva-la na rua da Cadeia do Recife n. 34.

LOTERIA
DO
GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Amanhãa, quarta-feira 22 de agosto, andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento. Pernambuco 21 de agosto de 1855.
O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

Attenção!

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tem toda a probabilidade de vender os tres primeiros premios da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, que tera' seu indubitavel andamento quarta-feira 22 de agosto, pela mui rica e variada numeração de bilhetes comprados em grande escala ao Sr. thesoureiro, são pagos em continente todos e quaesquer premios que elles obtiverem, logo que se fizer a distribuição das listas. Pernambuco 21 de agosto de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Perdeu-se um bracelete de ouro na noite de 15; seu dono recompensara a entrega: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacado no trapiche, armazem de fazendas ou mesmo casa estranzeira, o qual tem bastante pratica e a lettra he soffrivel. O mesmo esta arrumado ha mais de anno, porém por um pequeno motivo quer sahir da casa: quem precisar annuncie por esta mesma folha para se tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio, na Boa-Vista, n. 11.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: dirija-se á rua da Alegria, na Boa-Vista n. 42.

— O bacharel José de Sá Cavalcanti Lins embarca para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia seu escravo Cacimiro

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa: a tratar na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, loja n. 3.

— Perdeu-se um lenço de cassa lisa com margem larga de labyrintho e bico em roda, desde a rua dos Martyrios até a do Collegio: quem o achou, querendo restituir, leve-o no segundo andar do sobrado, na mesma rua do Collegio n. 23, que será recompensado.

— Na rua do Jardim, casa do mesmo nome, ha uma pessoa que dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata até a quantia de 350$000: quem quizer, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Sendo a perfeição e limpeza no fabrico dos generos alimenticios, que formam o *panem nostrum quotidianum*, a melhor e mais desejavel recommendação para o paladar, assim como para a corporea hygiene, recommenda-se ao publico a padaria da rua estreita do Rosario n. 13, nos artigos bolachões Criméa, bolachinha Lisboa, dita araruta, fatias e biscoitos, bolachinha Sebastopol, dita guerra do Oriente, e bem assim bichas de Hamburgo de 8 pollegadas de comprimento, das quaes uma' só produz o effeito de 8 das communs.

Tudo isto a cobre ou sedulas,
Ouro ou prata no balcão;
Quando mesmo espertalhão
Seja o freguez, compra a tôa,
Se gostar de cousa boa.

Assegura-se que infallivelmente hão de agradar os preços.

— No dia 30 de julho proximo passado do corrente anno, desappareceu do engenho Sapucagi junto a villa da Escada, o preto crioulo, de nome Matheus, idade de 22 annos, tem os signaes seguintes: alto, secco, os dentes da frente são podres, no andar pucha por um dos quartos, um tanto coxeando: o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, que serão bem gratificados, fazendo entrega ao abaixo assignado, no engenho Noruega, e nesta praça ao Sr. João Pinto Regis de Souza, defronte do hospicio de N. S. da Penha.—João Corrêa Lobo.

— Quem achou e quizer restituir um cachorro de raça dos de Terra Nova, ainda muito novo, tem o pello comprido, cabeça toda preta, orelhas grandes, o corpo com malhas pretas e brancas, sendo os quartos quasi todo branco, e ponta de cauda tambem branca, póde dirigir-se á rua Augusta n. 19, que será gratificado com generosidade.

GRANDE
Panorama.

SEGUNDA EXPOSIÇAO.

FREDK LEMBCKE

tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que na segunda-feira 20 do corrente, vai expôr novas vistas, que nesta provincia ainda não se tem visto, na rua da Cadeia confronte do convento de San-Francisco, que são as seguintes:

Rio de Janeiro—Tomada de Santa-Thereza.
Os Russianos, habitantes dos montes, passando a passagem sobre o Caucasus.
Bombardeamento de Sebastopol.
Illuminação do palacio do imperador da Russia.
O desembarque dos alliados em Kertsch, na Criméa.
Sebastopol.
Interior da igreja do Santo Sepulcro.
Bom-Fim, da Bahia.

O preço he 500 rs. cada pessoa, acha-se aberto das 6 ás 9 horas da noite.

— Engomma-se e lava-se com perfeição: na rua da Aurora, no hotel da Europa.

—Desejando algumas pessoas jogar nas loterias desta provincia com um numero sempre certo em bilhete inteiro, o cautelista abaixo se compromette a reserva-lo, devendo as pessoas que quizerem dirigir-se a seu escriptorio na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, afim de d'entre os seus numeros de bilhetes designarem os que lhes convier para lhes serem sempre reservados. — Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

—Alugam-se duas casas terreas, sitas no lugar de Santa Anna de dentro, muito proprias para a estação do tempo presente, por serem bastante frescas e salubres: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 20.

— A abaixo assignada tem constituido seu bastante procurador o seu neto Francisco Xavier Rodrigues de Miranda, por haver fallecido o seu presado filho, João Rodrigues de Miranda.
Filippa Maria.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que as rodas da terceira parte da primeira desta loteria andam impreterivelmente quarta-feira, 22 do corrente. Todos os seus bilhetes e cautelas são pagos sem desconto algum, os quaes acham-se a venda na praça da Independencia, lojas ns. 4,13,15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa-Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

O mesmo cautelista acima declara, que só se obriga a pagar os oito por cento do imposto geral em seus ditos bilhetes inteiros, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio.

TYPOGRAPHIA DO POVO REPUBLICANO.

Na rua Direita n. 5, primeiro andar, se acha estabelecida uma typograhia provida de ricas fontes de typos para imprimir qualquer obra, piriodico e tudo o que diz respeito a uma officina deste genero: quem quizer utilisar-se della, dirija-se á mesma casa, que encontrará com quem tratar. Os trabalhos feitos nesta officina serão sempre executados por preço mais commodo que em outra qualquer parte, e qualquer impressão será feita com o melhor gosto, aceio e promptidão.

— Quem achou e queira restituir uma cabra (bicho) prenha, toda preta, com uma cria bastante crescida, tambem preta, sendo do joelho para baixo branco, dirija-se á rua Direita n. 93, que será gratificado com a importancia do valor da mesma cabra e filha.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cencordia n. 26.

— O abaixo assignado, morador na rua do Cabugá n. 4, deseja saber se nesta provincia, ou na da Parahiba, ou em outra qualquer, existe José de Faria Couto, ou pessoa que por elle se interesse, a negocio que muito lhe interessa.
Manoel Joaquim Dias de Castro.

— Precisa-se alugar um preto escravo ou livre, que entenda de tratar de cavallos e mais serviço de uma casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio, primeiro andar.

— Precisa-se ainda de um refinador: no pateo da Santa Cruz n. 2.

— D. Francisca Thomazia da Conceição vende as suas casas, na rua Augusta ns. 35, 70, 90 e 92; na rua Imperial ns. 18, 20, 22, 30, 32, 34, 50 e 52; nas Cinco Pontas n. 34; no becco do Peixoto ns. 13 e 15, e na rua Direita n. 71: as pessoas que tiverem em ditas casas hypotheca, embargo, penhora ou direito ao exigirem algum onus, declarem por este mesmo *Diario*, no prazo de 8 dias; e as pessoas que quizerem comprar cada uma das ditas casas ou todas, entendam-se com o procurador da annunciante e seu filho Antonio da Cunha Soares Guimarães, na rua do Rangel n. 56, que tem tem poderes para fazer a venda.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Esta empreza pretende contratar a construcção dos trapiches e armazens em Serinhãem e no Gamella, (no Rio Formoso) pontos da escala de seus vapores, ao lado do sul, e em Itapissuma e Goianna, ao lado do norte, sob as condições seguintes:

Clausulas especiaes da arrematação.

1. As obras para a construcção destes trapiches serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, approvados pela direcção da companhia, na importancia o de Serinhãem rs. 4:855$320, o do Gamella rs. 11:267$000, e o de Itapissuma rs. 7:755$000, e o de Goianna de rs. 6:915$000.

2. Estas obras deverão principiar no prazo de 15 dias, e findarão no de 4 mezes, ambos contados do dia da assignatura dos contratos.

3. O pagamento destas obras sera' feito em tres prestações iguaes: a primeira, no dia da assignatura do contrato; a segunda, quando estiver feita metade da obra, e a ultima, quando estiver inteiramente concluida, ficando responsavel o arrematante por espaço de um anno pela sua conservação e solidez.

4. O arrematante prestara' uma fiança idonea nesta praça: para tratar dirija-se ao escriptorio do Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

—No dia 25 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, tera' lugar a ultima praça para arrematação de um grande sitio na freguezia dos Afogados, no lugar da Boa-Viagem, com grande casa terrea de vivenda, de pedra e cal, estribaria, e senzala um pouco arruinadas, com tres mil pés de coqueiros, boa baixa cortada pelo rio Jordão; divide ao leste com a costa do mar, onde se pode ter bons curraes, ao poente como rio Jordão, a N. com terras do passo da Barreta, e ao sul com o sitio de Raymundo Francisco Ventura e herdeiros do vigario da Muribeca, Manoel José de Oliveira Accioli, avaliado em 5:000$000, na execução que a José Rodrigues de Oliveira Lima movem Antonio Pedro Alves da Cruz e outros; por dentro deste sitio tem de passar ao poente a projectada estrada de ferro desta cidade: he grande pechincha, só com a vista se fara' uma idéa de suas grandes vantagens.

— A pessoa que annunciou precisar de 600$ sobre hypotheca em uma casa, dirija-se a rua do Livramento n. 7.

REVISTA DO GLOBO.

SEMANARIO UNIVERSAL.

Proprietario e redactor principal

FERNANDO JACOME.

RESIDENTE NO RIO DE JANEIRO.

A classe commercial, respeitavel em todas as nações do mundo, tem-se elevado ás mais altas summidades governativas em um imperio tão vasto e florescente como o Brasil.

E a razão he manifesta. Ha muito tempo que ella se convenceu de que o capital, sem a idéa, de nada vale; e de que a intelligencia he um elemento que fecunda a riqueza, que, sem elle, seria quasi insproductiva e inerte.

Já houve quem pensasse que o commercio e as lettras se repelliam mutuamente: mas hoje, felizmente, esta opinião barbaresca não conta senão uma insignificante minoria. E, para a combater radicalmente, basta reflectir que os homens ignorantes e rotineiros, vulgarmente, alcançam só uma pequena fortuna, depois de um improbo e arduo trabalho, em que consomem longos annos de vida, ao passo que as grandes e lucrativas emprezas nascem sempre de homens cuja intelligencia cultivada lhes faz comprehender as necessidades da época e do seu paiz.

Os primeiros embotam as mais nobres faculdades da alma e do coração, concentrando-se em um egoismo desprezivel; os segundos ganham honras, consideração e proveito, conciliando a estima de seus contemporaneos com as benções da posteridade.

Convencidos, pois, da utilidade de conservar esta eminente classe ao corrente de todos os conhecimentos que possam interessa-la, e de animar-lhe o gosto pelas lettras e bellas artes, deliberamo-nos a offerecer a ella, especialmente, e, em geral, ao illustrado publico brasileiro um semanario em que pretendemos reunir quanta informação tenda mais directamente a este fim, e que, de outra maneira, se não poderia obter sem consultar muitos jornaes em linguas estrangeiras, o que nem todos podem fazer.

Assim a *Revista do Globo*, inteiramente estranha á politica do paiz, deve conter: artigos sobre os principaes assumptos de economia politica, da instrucção popular, da colonisação, do commercio e da agricultura—Uma resenha desapaixonada das phases importantes da politica de todas as nações, extrahida dos melhores jornaes estrangeiros.—Uma noticia minuciosa de todos os progressos da industria e agricultura, e das machinas e descubertas que as possam auxiliar. — Uma explicação facil daquella parte das sciencias naturaes que dizem immediatamente respeito á industria e á agricultura.—Narrações circumstanciadas de todos os factos notaveis como naufragios, incendios consideraveis e phenomenos naturaes—Biographias de homens illustres e caracteres distinctos — Correspondencias do Porto e Lisboa—Romances originaes ou traduzidos das litteraturas aqui menos conhecidas, como a ingleza, a italiana, hespanhola, e a allemãa—Folhetim—Revista dos espectaculos—Poesia—Critica litteraria.

Eis aqui o nosso programma. Por em quanto, embora nos sobrem desejos, nada mais promettemos determinadamente, para não faltarmos ao seu exacto comprimento. Não obstante, quando os recursos da empreza o permittirem, a *Revista do Globo* ha de fazer todos os melhoramentos congruentes á maior illustração e recreio do publico. Desde já, porém, podemos assegurar-lhe que alguns dos escriptores mais distinctos de Portugal nos coadjuvarão assiduamente na laboriosa empreza a que nos abalançamos.

Não duvidamos, sem affectar modestia, confessar a escassez da nossa intelligencia, e o pouco cabedal de instrucção que possuimos. He por isso que, apezar de exercitados nas lides da imprensa, não hesitamos em procurar auxilio de estranhos. Por este modo, certos de que jamais abrandaremos no ardor com que encetarmos o nosso trabalho de tanta conveniencia e utilidade publica, temos viçosas esperanças de que não serão totalmente baldados os nossos esforços na realisação parcial do pensamento que no-los impoz.

Todavia, para remover sensiveis difficuldades, que nos podiam servir de grande estorvo no feliz exito da nossa importante missão, vemo-nos forçados a recorrer á benevolencia e franqueza do publico brasileiro, e, particularmente, á de nossos irmãos na patria, aqui residentes, solicitando a sua protecção e bom acolhimento, no qual muito confiamos.

E logo que tivermos reunido um numero de assignaturas sufficiente para o costeio das despezas da imprensa, a *Revista do Globo*, dando de barato interesses individuaes, começará a sua publicação, contendo 16 paginas em quarto grande, que será feita regularmente aos sabbados. O preço da assignatura (pago adiantado), que não poderá ser feita por menos de um anno, á contar de qualquer dia, he de 15$000 rs., para o Rio de Janeiro, e de 16$000 rs. para todas as provincias do imperio e exterior.

Todas as correspondencias e reclamações tendentes á administração da *Revista do Globo* devem ser dirigidas (francas de porte) ao seu collaborador e administrador Gaspar da Cunha Pinto Falcão, no Rio de Janeiro.

A presente revista que pelo seu prospecto mostra ser de summa utilidade instructiva e recreativa para todas as classes da sociedade, subscreve-se nesta cidade na loja de José Nogueira de Souza, rua do Collegio n. 8.

Aos Illms. Srs. juizes e magistrados.

He chegado a praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de J. O. Maia, as verdadeiras e muito superiores pelles de arminho.

Carros funebres.

No pateo do Paraizo n. 10.

José Pinto de Magalhães, faz sciente que seu estabelecimento de carros funebres acha-se completamente montado e munido de todo o necessario para qualquer enterro, tanto de defuntos como de anjos e donzelas; encarrega-se de quaesquer armações, em casa ou em igreja, e fornece licença parochial, guia da camara, musica, carros de passeio, cera, etc., tudo por preços modicos, e espera bem servir a quem se dignar encarrega-lo de qualquer enterro, para o que tem a precisa intelligencia.

ATTENÇAÕ.

Manoel Antonio Gonçalves, com estabelecimento de obras de ouro e prata na praça de Pernambuco, constando-lhe que diversos vendedores de joias pelo matto, se tem servido de seu nome em seus negocios, faz constar para evitar enganos, que não se responsabilisa por transacção alguma que elles fizessem ou possam fazer, de qualquer natureza qae seja, pois a ninguem autorisou para isso.

Recife 13 de agosto de 1855.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor substituto de rhetorica e geographia no lyceu desta provincia, continúa a ensinar as referidas disciplinas, e bem assim a lingua franceza, a ingleza e philosophia, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 23, segundo andar: quem se quizer utilisar de seu prestimo, podera procura-lo para este fim das 7 horas ate as 9 da manhãa, e das 11 da manhãa a 1 da tarde, e destas desde as 3 horas até as 6.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora no primeiro andar do sobrado, sito na rua das Cruzes n. 18, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico.

— A abaixo assignada, pelo presente annuncio faz sciente, que pessoa alguma compre ou faça qualquer outra transacção com uma casa, sita no lugar do Monteiro, e quintal para a rua do Quiabo; assim como o preto Luiz e o pardo Benvindo, que se acham descriptos sem duvida por engano em o inventario do finado Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, como do casal; e não são, protestando a abaixo assignada haver taes bens onde quer que existam por acção competente. Recife 16 de agosto de 1855.—Maria José de Jesus Cunha Guimarães.

— Não tendo comparecido no dia 14 do corrente mez numero sufficiente de socios á reunião de assembléa geral da Associação Commercial Beneficente desta praça, a direcção convida novamente seus socios para comparecerem no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa em ponto, na sala das suas sessões. Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco aos 18 de agosto de 1855.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

— Na rua do Crespo n. 21 ha para vender superiores charutos da Bahia.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos récentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.»

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaida-, de de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprommettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDICA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MUTILADO

— Os administradores da massa fallida de Barbosa & Lima rogam aos Srs. credores dos mesmos, para apresentarem os seus documentos para serem conferidos e se poder fazer o competente dividendo pelos mesmos, visto tudo estar liquidado; na rua do Brum n. 22, no prazo de 3 dias, depois disso não se admitte reclamação alguma. Recife 17 de agosto de 1855.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

CASA DE COMMISSAÕ DE ESCRAVOS NA RUA LARGA DO ROSARIO.

N. 22. SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, tanto para terra como para embarque; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que elles sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 reis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

AULA DE LATIM:

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acha-se á venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no 1.º andar; encadernado de todas as formas, por maior ou menor preço, segundo o gosto dos compradores. A edição está quasi esgotada, e poucos exemplares restam. Esta obra, em que se acha traçada a marcha do genero humano desde o primeiro homem até nossos dias, pertence a todas as classes da sociedade, e he, por assim dizer-se, o evangelho social, porque nella estão consignados todos os fóros da humanidade. As suas doutrinas estão, portanto, ao alcance de todas as intelligencias.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Novos livros de homeopathia em francez, obra todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

—Da'-se dinheiro a juros sobre penhores de obras de ouro e prata: na rua da Guia n. 40,

— Joaquim José Dias Pereira declara, que tendo arrematado em leilão de 9 de junho p.p. todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, ou a pessoa competente por elle autorisada, isto com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo para isso dirigir-se ao annunciante no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Na rua Direita, loja n. 13, dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, em grandes e pequenas quantias.

Sala de dansa.

Manoel Francisco de Souza Magalhães participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua Direita n. 139, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as 7 até as 9 horas da noite; assim como tambem dá lições particulares ás horas convencionadas, tanto em sua casa como nas dos senhores que de seu prestimo se queiram utilisar, e mesmo em qualquer collegio, pelo preço que o mesmo tem marcado: para o que o poderão procurar das 7 as 9 horas da manhãa, e do meio dia as 3 horas da tarde.

—Desappareceu dos arredores da villa do Cabo, um cavallo com os signaes seguintes: grande, mellado claro, tem uma bellide no olho direito, no quadril esquerdo tem uma marca procedida de sarna que teve, e tem na côxa direita um ferro que representa um cinco virado: a pessoa que delle der noticia certa. ou o levar na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar, tera' uma gratificação de 20$000.

— Anacleto Augusto Rangel de Faria, subdito portuguez, regressa para Lisboa com sua senhora e 3 filhos menores.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo DO CHOLERA-MORBUS, PELOS DRS. CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataIha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 3:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que estão á venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente, os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 71 A; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	«	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380
Oitavos	720	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O cautelista acima declara, que os seus bilhetes inteiros em originaes não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral, e sim as suas cautelas.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro para fazer obras de senhora: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

— Victor Lasne, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. José Joaquim de Oliveira Gonçalves, em segundo o Sr. Pedro Augusto Gautier, em terceiro o Sr. Francisco Xavier de Oliveira, e em quarto o Sr. José Antonio de Araujo, com poderes bastantes para o substituir na gerencia de sua casa.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moças que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compram-se acções de Beberibe e titulos da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

—Compram-se obras de ouro e prata ja' usadas: na rua da Guia n. 40, desde as 7 horas até as 10 da manhãa, todos os dias.

— Compra-se um mulato bom sapateiro ou preto com o mesmo officio: na rua Direita n. 66.

Compra-se uma bomba de metal em bom estado: na estrada de João de Barros, quina do becco do Pombal, casa do portão azul.

—Compra-se uma escrava de 40 annos, pouco mais ou menos, embora sem habilidades, comtanto que seja robusta, goze saude e seja esperta: quem tiver annuncie.

— Compram-se os ns. 150 e 165 do DIARIO, ambos de julho: na praça da Independencia n. 6 e 8.

VENDAS.

Valaquia a 5$000 o córte.

Linda fazenda para vestido, tem uma vara de largura, de quadros muito vivos, parece alpaca de seda: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vende-se uma taberna bastante afreguezada, propria para algum principiante por ter poucos fundos, na rua Imperial n. 47: a tratar na mesma com o dono.

— Vende-se um escravo moço, com officio de canoeiro: na rua do Livramento n. 8.

Na loja das seis portas,

Em frente do Livramento.

Córtes de cassa pintados a cinco patacas, cassa com defeito a seis vintens o covado, lenços brancos finos para cabeça de senhora a pataca, vestidos de seda para meninas de tres a seis annos a seis mil reis, e outras muitas fazendas por preços que fazem conta.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE **José Joaquim Moreira.**

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que dão feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, de idade 12 annos pouco mais ou menos, com alguns achaques, que á vista do comprador se dirá: na rua da Gloria n. 24.

— Vende-se uma negrinha de 14 annos: na praça da Boa-Vista n. 11; e á vista do comprador se dirá o motivo porque se vende.

— Vendem-se algumas traves de qualidade, com 35 a 44 palmos de comprimento, desembarcadas no trapiche do Ramos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 6.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro á vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

Palitós baratos.

Palitós de alpaca fina, preta e de cores a 5$500, ditos de merino verde de cordão a 6$500, ditos de ganga amarella a 3$000; todos são forrados e bem cosidos como os de encommenda: na rua do Queimado, loja n. 21.

Damasco larguissimo.

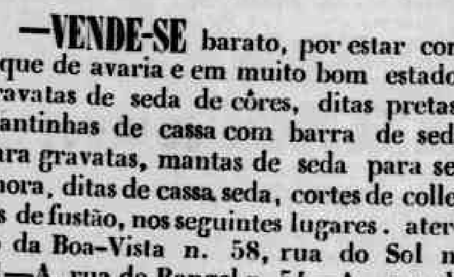
Damasco de lãa de todas as cores, tem quasi duas varas de largura, a 1$600 o covado, proprio para igrejas, colchas, cobertas de cama e outros misteres: na rua do Queimado, loja n. 21.

Riscados baratos.

Riscado francez, largo, a 180 o covado, dito azul de quadrinhos, semelhante aos de linho, a 160 e 200 rs., proprio para calças, jaquetas, palitós e camisas, por ser muito largo: na rua do Queimado, loja n. 21.

—**VENDE-SE** barato, por estar com toque de avaria e em muito bom estado, gravatas de seda de côres, ditas pretas, mantinhas de cassa com barra de seda para gravatas, mantas de seda para senhora, ditas de cassa seda, cortes de colletes de fustão, nos seguintes lugares. aterro da Boa-Vista n. 58, rua do Sol n. 71—A, rua do Rangel n. 54—A, rua do Cotovello n. 46.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 3$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

A 160 rs.

Lenços de cassa para gravata, fazenda superior, pelo diminuto preço de 160 rs. cada um: na rua do Queimado n. 33 A.

Superior vinho de Bordeaux.

Vende-se superior vinho de Bordeaux a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia: no armazem da rua da Cruz n. 5.

Pechincha.

Na rua do Crespo n. 9, loja encarnada, vende-se pelo diminuto preço de 2$000 o córte de casemira, assim como casemira para palitó a 600 rs. o covado.

— Na rua da Madre de Deos, loja n. 16, vendem-se excellentes chales de lãa com alguma avaria, pelo barato preço de 1$000 cada um.

— Vende-se uma taberna, sita nas Cinco Pontas, carreira do Peixoto, n. 152, a qual tem muitos bons commodos para familia, tem no quintal um parreiral de uvas e mais arvoredos, e com armazem de sal: a pessoa que pretender e achar a casa ter muitos fundos se porão a vontade do comprador, pois com dinheiro á vista todo o negocio se fará, porque está muito afreguezada, tanto para o matto como para a terra: quem pretender, dirija-se á mesma taberna, que achará com quem tratar.

— Vende-se um sitio no aterrinho de Giquiá, com boas e differentes arvores de fructo, alguns pés de coqueiros e muitos pés de flores, boa agua e tanque para banho, com casa de tijolo que tem bastantes commodos e estribaria para 2 cavallos: trata-se na rua do Collegio com Francisco José Leite.

— Vende-se o sitio que foi do finado José Antonio Correa Junior, que fica na travessa da estrada do Arraial: quem o dito pretender, dirija-se a rua da Concordia, a fallar com Joaquim José de Oliveira.

—Vendem-se os mais modernos e bonitos chapéos de feltro com pello, pretos e brancos, chegado ultimamente de Paris pelo navio HAVRE, os melhores que tem vindo a este mercado, vendem-se mais chapéos de palha aberta, ditos de palha brasileira, ditos de castor pretos, ditos de massa francezes e ditos feitos na terra, ditos amazonas para senhora, muito bonitos e de ultimo gosto, ditos de molla, ditos de lustre para pagem, de copa alta e baixa, galões de todas as larguras, tanto de ouro como de prata, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia ns. 24 a 30, loja de Joaquim de Oliveira Maia.

—He chegado a praça da Independencia, loja de J. O. Maia ns. 24 a 30, um variado sortimento de chapéos do Chile de todos os tamanhos e bonitas fôrmas, e vendem-se por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um cavallo novo com todos os andares e sem achaques, mellado foveiro côr de ganga, clina e cabo brancos: na rua da Gloria n. 26.

Unico deposito do rapé aréa preta da Bahia.

Vende-se este superior rapé unicamente na rua da Cruz n. 4, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vendem-se caixas de velas de cera de carnauba de Aracaty, sendo confeccionadas e de 6 em libra, a preço de 14$000 a arroba: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 45, de Francisco Ignacio Ferreira Dias.

— Vende-se um negro de boa idade, proprio para todo o serviço: quem pretender, dirija-se á rua do Amorim n. 33.

Na rua do Crespo n. 13, ha para vender um lindo sortimento de palitós de alpaca de bonitas cores, mais baratos que em outra qualquer parte, e muitas mais fazendas.

Barato ainda não visto.

Chales de pura lãa a 8$500, ditos de merinó de todas as cores, superior fazenda, a 5$500, ditos pretos de lãa a 3$200, ditos de ganga bordados a 2$800, ditos de algodão e ditos de tarlatana a 1$000, lenços de pura seda com franjas, sortimento de todas as cores, a 800 rs., ditos de garça e seda a 1$000, córtes para vestidos de cassa chita, padrões de cambraia franceza, a 2$200: na rua do Queimado n. 33 A, na bem conhecida loja junto a da Fama.

Attenção.

Merinó preto setim, o melhor possivel, o covado a 2$000: na rua do Queimado n. 33 A.

A 2$500.

Chales de ganga com franja branca de lãa, fazenda nova e superior, pelo diminuto preço de 2$500: na rua do Queimado n. 33 A.

— Vendem-se cadeiras de amarello, sofá, mesas redondas, meias commodas, cama de armação, marquezas, consolos, e mais diversos trastes: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma casa tambem se alugam mobilias.

— Vende-se uma canoa nova, ainda no estaleiro, muito bem construida, que serve para conducção de capim e para familia; tambem se vendem traves de qualidade, de 30 a 40 palmos, e de louro do mesmo comprimento: a tratar na rua da Concordia com Manoel Firmino Ferreira.

— Vende-se um moleque de bonita figura, de 14 a 15 annos de idade, 190 taboas de cedro e 500 couros miudos: na rua da Guia n. 64, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde.

— Continua-se a vender nozes muito novas, chegadas ultimamente de Lisboa, a 1$280 cada arroba, e peso a vontade dos compradores; na rua confronte a igreja da Madre de Deos, armazem de Domingos de Sena Guimarães.

Cal pedra.

Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada pelo ultimo navio; na rua estreita do Rosario, taberna n. 47.

— Vende-se um piano com muito pouco uso: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende. Assim como um toucador de jacarandá e um berço de menino tambem de jacarandá.

— Vendem-se saccos com gomma muito nova e alva, chegada pelo ultimo navio do Aracaty: a tratar na rua do Brum, armazem n. 22, ou na rua da Cruz do Recife n. 36.

— Vendem-se enxamés de cedro, traves de 40 palmos de aroeira, e saccas de arroz de casca muito novo, a 2$500 rs.: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma cadeira de arruar em bom estado: na rua d'Alegria n. 11.

AVISO AO PUBLICO.

Na padaria de João Lins Ferreira Ribeiro, sita no pateo da Santa Cruz n. 6, ha sempre a venda além do grande e variado sortimento de bollinhos, todas as qualidades de massas finas proprias para chá; assim como tambem bolacha fina e bolachinha ingleza superior á que vem de fóra.

—Na padaria de Ribeiro & Pinto, sita no larg de Nossa Senhora do Terço n. 63, ha sempre a venda a melhor bolacha fina que ha no mercado: adverte-se aos compradores que a sua bolacha toda vai marcada com a firma acima.

Vende-se um cabriolet novo sem coberta, muito leve e maneiro e vende-se tambem boa parelha de cavallos, todos para carro, e por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

MURÇULINA.

Na rua do Crespo n. 16, esquina que volta para a rua das Cruzes, vendem-se córtes de murçulina com 11 ½ covados, pelo barato preço de 2$500; a elles, que estão se acabando: assim como saias de cambraia com babados, fazenda muito superior, a 4$400 cada um.

NA RUA NOVA N. 22

ha relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, por preço muito em conta; tambem ha muito bons oculos de todas as numerações, os quaes são de aço.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

A 3,500 RS.

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de salpicos com 6 1/2 varas por 2$560, penno de linho muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Casa da fama!!

Na rua Direita n. 75, vendem-se bilhetes de todas as loterias da provincia, e pagam-se todos os premios que sahirem nos bilhetes vendidos na mesma.

Milho e arroz de casca.

A bordo da barcaça *Providencia*, fundeada no caes do Ramos, por preço commodo.

FLORES DE GOMMA.

Na estrada de João de Barros, quina do becco do Pombal, portão azul, ha para vender um lindo ramalhete de flores de gomma, por preço commodo: e na mesma casa faz-se com perfeição qualquer encommenda destas flores.

Sebolas novas de Lisboa.

Já chegaram cebolas novas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

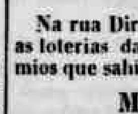
N 55 —aterro da Boa-Vista—n. 55.

— POIRIER. —

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vistá melhor se pode saber o quanto são excellentes.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.



Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas:
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS

OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

—Vende-se vinho de Bordeaux em garrafas, por commodo preço: na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DINHEIRO não se engeita.

NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho, algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão-se as amostras com penhor.

Cortes de cambraia de seda de babados, a	7$000
Cortes de « « de quadros, a	4$600
Sedas de quadros e listrás, covado a	900
Adelinas de seda de quadros, covado a	800
Alpacas de seda de quadros, covado a	600
Setim preto Macao liso, covado a	2$600
Sarja preta lavrada, covado a	2$000
Sarja preta lisa encorpada, covado a	1$300
Tafeta azul claro mofado, covado a	360
Chales pretos de retrós, a	9$000
Chales de seda de cor grandes, a	8$000
Mantas de seda para senhora, a	5$000
Lenços de seda de cor, grandes a	1$500
Lenços de seda de cor pequenos, a	800
Lenços de seda de cor para gravatas, a	720
Cortes de colletes de seda com barra, a	2$000
Chales de merinó bordados a seda, a	9$500
Chales de merinó com franja de seda, a	5$500
Chales de lãa de cores, a	4$500
Cortes de casemira preta fina, a	4$500
Cortes de casemiras de cor finas, a	4$000
Cortes de colletes de lãa, a	800
Panno preto fino, a	2$500
Ourelo preto para panno, covado a	3$000
Panno de varias cores fino, covado a	4$000
Merinó preto de cordão enfestado, covado a	640
Alpaca preta de lustre fina, covado a	500
Brim liso de puro linho, peça a	8$000
Aberturas finas de cor para camisas, a	700
Cortes de colletes de fustão finos, a	600
Cassas francezas de cores finas, vara a	600
Ganga amarella de quadros e lisa, covado a	240
Chitas francezas largas, covado a	260
Riscados francezes muito largos, covado a	220
Lenços pequenos de cassa finos, a	300
Ricos vestidos de seda de quadros, córte a	14$000
Vestidos de seda com toque de mofo, córte	12$000
Nobreza furta-cores para vestidos, covado	1$400
» » com toque de mofo, covado	1$100
Lenços de setim preto macão a	1$200
Pulceiras de velludo pretas e de côr a	500
Colletes de casemira pretos bordados, córte	4$000
Córtes de colletes de seda de cores a	2$500
Alpaca de cordão preta e de cores, covado	540
Lenços de cambraia de linho a	500
Luvas pretas de torçal para senhora, o par	720
Cassas de cores escocezas, covado	400
Madapolão fino com toque de mofo, peça	3$800
Lindas lãas de quadros com 4 palmos de largura, covado	700

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 6[illegible]00 rs. a libra

Do arcano da i[illegible] Dr. Eduardo Stolle em Berl[illegible] empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas	560 e 640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	16
Meadas de linhas de peso	16
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	[illegible]
Grozas de botões muito finos para calças	[illegible]
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a	120 e 240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios	100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de lala muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu a 13 do corrente, Joaquina, de nação Cassange, representa ter 40 annos, altura regular, alguma cousa cheia do corpo, côr fula, cabello aparado e alguns brancos, com carne sobre o olho, nariz chato, falta de alguns dentes dos lados, peitos pequenos e murchos, nadegas empinadas para traz, tem algumas cicatrizes de relho nas costas, e algumas sarnas pelo corpo, um lobinho ou caroço no braço ao pé da mão, e tem um pé mais grosso; levou vestido de chita preto bastante usado, panno fino velho, quando foge tem por costume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa á pode pegar e levar a seu senhor Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40, que recompensará.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO